

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (FN) PAULO SERGIO SOUZA JUNIOR

**A PREPARAÇÃO DOS FUZILEIROS NAVAIS FRENTE AS NOVAS
AMEAÇAS:
Como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais têm se
adaptado às novas ameaças ao longo das últimas décadas
(2001-2023)**

Rio de Janeiro

2023

CC (FN) PAULO SERGIO SOUZA JUNIOR

**A PREPARAÇÃO DOS FUZILEIROS NAVAIS FRENTE A NOVAS
AMEAÇAS:
Como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais têm se
adaptado às novas ameaças ao longo das últimas décadas.
(2001–2023)**

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF (FN) Rafael A. R. Ferreira.

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2023

DECLARAÇÃO DA NÃO EXISTÊNCIA DE APROPRIAÇÃO INTELECTUAL IRREGULAR

Declaro que este trabalho acadêmico: a) corresponde ao resultado de investigação por mim desenvolvida, enquanto discente da Escola de Guerra Naval (EGN); b) é um trabalho original, ou seja, que não foi por mim anteriormente utilizado para fins acadêmicos ou quaisquer outros; c) é inédito, isto é, não foi ainda objeto de publicação; e d) é de minha integral e exclusiva autoria.

Declaro também que tenho ciência de que a utilização de ideias ou palavras de autoria de outrem, sem a devida identificação da fonte, e o uso de recursos de inteligência artificial no processo de escrita constituem grave falta ética, moral, legal e disciplinar. Ademais, assumo o compromisso de que este trabalho possa, a qualquer tempo, ser analisado para verificação de sua originalidade e ineditismo, por meio de ferramentas de detecção de similaridades ou por profissionais qualificados.

Os direitos morais e patrimoniais deste trabalho acadêmico, nos termos da Lei 9.610/1998, pertencem ao seu Autor, sendo vedado o uso comercial sem prévia autorização. É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que seja feita a referência bibliográfica completa.

Os conceitos e ideias expressas neste trabalho acadêmico são de responsabilidade do Autor e não retratam qualquer orientação institucional da EGN ou da Marinha do Brasil.

"Os Fuzileiros Navais não recuam; eles avançam em outra direção."

General Oliver P. Smith

RESUMO

Os ataques de 11 de setembro de 2001 marcaram o início de uma nova era geopolítica, caracterizada pelo aumento do terrorismo, avanços tecnológicos e globalização. Assim, esta pesquisa analisa a evolução dessas ameaças e como elas redefiniram a segurança internacional, focando em como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais estão se preparando para essas mudanças. Para atingir este propósito, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem analítica descritiva, coletando evidências em publicações doutrinárias das Forças Armadas brasileiras, revistas especializadas e outras fontes complementares. A partir da análise dessas fontes foi possível observar a importância da formação e capacitação dos Fuzileiros Navais, e como o ciclo rigoroso e contínuo de treinamento é importante para estarem preparados para uma ampla gama de ameaças, desde operações de paz e missões humanitárias até conflitos armados. Neste estudo há exemplos de missões reais que incluem a participação na Missão de Paz das Nações Unidas no Haiti, operações de segurança durante a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016, e a resposta a desastres naturais como os deslizamentos de terra em Nova Friburgo em 2011. Além disso, o estudo explora o processo de criação e atualização da doutrina do Corpo de Fuzileiros Navais, que é essencial para se adaptar às novas ameaças, e o processo de aquisição de equipamentos para manter e/ou adicionar novas capacidades. Desta forma, foi possível concluir que os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, com suas capacidades anfíbias e expedicionárias, estão preparados para responder a uma ampla gama de desafios, desde ameaças tradicionais como o terrorismo até questões complexas decorrentes da globalização e mudanças climáticas.

Palavras-chave: Segurança Internacional. Globalização. Terrorismo. Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Novas Ameaças Globais. Doutrina Militar. Formação e Capacitação. Aquisição de Equipamento.

ABSTRACT

The Preparation of the Brazilian Marines in the Face of New Threats

The attacks of September 11, 2001, marked the beginning of a new geopolitical era, characterized by an increase in terrorism, technological advances, and globalization. Thus, this research analyzes the evolution of these threats and how they have redefined international security, focusing on how the Brazilian Marine Operational Groups are preparing for these changes. To achieve this purpose, a bibliographic research was conducted with a descriptive analytical approach, gathering evidence in doctrinal publications of the Brazilian Armed Forces, specialized journals, and other complementary sources. From the analysis of these sources, it was possible to observe the importance of training and qualification of the Brazilian Marines, and how the rigorous and continuous training cycle is crucial for them to be prepared for a wide range of threats, from peacekeeping operations and humanitarian missions to armed conflicts. This study includes examples of real missions, such as participation in the United Nations Peacekeeping Mission in Haiti, security operations during the FIFA World Cup 2014 and the 2016 Olympic Games, and the response to natural disasters like the landslides in Nova Friburgo in 2011. Additionally, the study explores the process of creating and updating the Brazilian Marine Corps' doctrine, which is essential to adapt to new threats, and the equipment procurement process to maintain and/or add new capabilities. Thus, it was possible to conclude that the Brazilian Marine Operational Groups, with their amphibious and expeditionary capabilities, are prepared to respond to a wide range of challenges, from traditional threats like terrorism to complex issues arising from globalization and climate change.

Keywords: International Security. Globalization. Terrorism. Operational Groups of the Brazilian Marines. New Global Threats. Military Doctrine. Training and Qualification. Equipment Acquisition.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	-	Áreas de Estudo
AJB	-	Áreas Jurisdicionais Brasileiras
APOP	-	Agente Perturbador da Ordem Pública
BtlCmbAe	-	Batalhão de Combate Aéreo
BtlCmndoCt	-	Batalhão de Comando e Controle
BtlDefNBQR	-	Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica
C-Ap	-	Curso de Aperfeiçoamento
C-ApA-CFN SP	-	Curso de Aperfeiçoamento Avançado Semipresencial do Corpo de Fuzileiros Navais
C-Ap-GAnfE	-	Curso de Aperfeiçoamento de Guerra Anfíbia e Expedicionária
C-AEMSO-FN	-	Curso de Assessoria e Estado Maior para Suboficiais Fuzileiros Navais
CCA	-	Componente de Combate Aéreo
C-CFO	-	Curso de Formação de Oficiais
CDDCFN	-	Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais
C-EMOI	-	Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários
C-EMOS	-	Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores
C-Esp	-	Curso Especial
C-Esp-HabSG	-	Curso Especial de Habilitação a Sargento
C-Esp-HabSO	-	Curso Especial de Habilitação para Promoção a Suboficial
C-Espc	-	Curso de Especialização
C-Exp	-	Curso Expedido
C-Ext	-	Curso Extraordinário
CFN	-	Corpo de Fuzileiros Navais
CFO	-	Curso de Formação de Oficiais
C-FSD-FN	-	Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais

CGCFN	-	Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais
CiaDefNBQR	-	Companhia de Defesa Nuclear Biológica Química e Radiológica
CIAW	-	Centro de Instrução Almirante Wandenkolk
CJG	-	Centro de Jogos de Guerra
CLAnf	-	Carro Lagarta Anfíbio
CM	-	Comandante da Marinha
CMatFN	-	Comando do Material de Fuzileiros Navais
CmtCialnfFuzNav	-	Comandante da Companhia de Infantaria de Fuzileiros Navais
CNIG	-	Complexo Naval da Ilha do Governador
ComFFE	-	Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra
ComTrRef	-	Comando da Tropa de Reforço
C-PEM	-	Curso de Política e Estratégia Marítimas
C-QTE	-	Curso de Qualificação Técnica
C-Sup	-	Curso Superior
CS21	-	Cooperative Strategy for 21st Century Seapower
CTDDCFN	-	Comando do Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais
EMA	-	Estado Maior da Armada
EMBRAER	-	Empresa Brasileira de Aeronáutica
EN	-	Escola Naval
END	-	Estratégia Nacional de Defesa
EUA	-	Estados Unidos da América
FDM	-	Fundamentos Doutrinários da Marinha
EPI	-	Equipamento de Proteção Individual
FER	-	Força de Emprego Rápido
FFE	-	Força de Fuzileiros da Esquadra
FN	-	Fuzileiros Navais
GLO	-	Garantia da Lei e da Ordem
GptFNS	-	Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos
GptOpFuzNav	-	Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
GptOpFuzNav-DefNBQR	-	Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica

GRUMEC	-	Grupamento de Mergulhadores de Combate
HCamp	-	Hospital de Campanha
JLTV	-	Join Light Tactical Vehicle
MB	-	Marinha do Brasil
MD	-	Ministério da Defesa
MINUSTAH	-	Missão de Paz das Nações Unidas para
Estabilização do Haiti		
AO	-	Oficial Aluno
OM	-	Organização Militar
ONG	-	Organização Não Governamental
ONU	-	Organização das Nações Unidas
OpAnf	-	Operações Anfíbias
OpEsp	-	Operações Especiais
OpRib	-	Operações Ribeirinhas
OSP	-	Órgãos de Segurança Pública
PEM	-	Plano Estratégico da Marinha
PND	-	Política Nacional de Defesa
PPM	-	Processo de Planejamento Militar
PR	-	Estado do Paraná
PROADSUMUS	-	Programa de Construção do Núcleo do Poder
Naval		
PTD	-	Processo de Tomada de Decisão
ROC	-	Requisitos Operacionais Conjuntos
SAL	-	Sistema de Armas Leves
SGC-FN	-	Sistema de Gestão do Conhecimento de Fuzileiros
Navais		
SIC2MB	-	Sistema Integrado de Comando e Controle da
Marinha do Brasil		
SP	-	Estado de São Paulo
UAnf	-	Unidade Anfíbia
USMC	-	United States Marine Corps
ZOPACAS	-	Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul
1°BtlOpRib	-	1° Batalhão de Operações Ribeirinhas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	EVOLUÇÃO DAS AMEAÇAS	12
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO.....	12
2.2	AS NOVAS AMEAÇAS	15
3	CAPACIDADES DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS	22
3.1	CARACTERÍSTICAS.....	22
3.2	FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	23
3.3	TREINAMENTO	30
3.4	APLICAÇÃO DAS CAPACIDADES FRENTE AS NOVAS AMEAÇAS.....	31
4	ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO	35
4.1	AQUISIÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS.....	35
4.1.1	Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4 x 4	36
4.1.2	Viaturas Pesadas UNIMOG.....	37
4.1.3	Sistemas de Armas Leves (SAL).....	37
4.1.4	Material de Operações Especiais (OpEsp).....	37
4.1.5	Viaturas Leves não Blindadas	38
4.1.6	Carro Lagarta Anfíbio	39
4.1.7	Sistema Integrado de Comando e Controle da Marinha do Brasil (SIC2MB) ...	39
4.1.8	Bateria de Artilharia Antiaérea de Média Altura	39
4.2	MODERNIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DAS UNIDADES DO CFN	40
4.2.1	Novas Instalações do Batalhão de Comando e Controle.....	40
4.2.2	Transferência de Subordinação do Batalhão de Combate Aéreo	41
4.2.3	Criação do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica	41
4.2.4	Ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos (GptFNS)	42
4.3	EVOLUÇÃO DOCTRINÁRIA.....	42
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

A evolução das ameaças globais desde o início do século XXI tem desafiado as nações a adaptarem suas estratégias de segurança e defesa. Desta forma, este trabalho visa explorar as transformações dessas ameaças, com ênfase nas mudanças ocorridas após os ataques de 11 de setembro de 2001, e como estas mudanças influenciaram a atuação e a preparação do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) do Brasil.

O título desta dissertação é “A Preparação dos Fuzileiros Navais Frente às Novas Ameaças: Como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais têm se adaptado às novas ameaças ao longo das últimas décadas (2001–2023)”. O desenho de pesquisa adotado foi uma compilação bibliográfica, com uma abordagem analítica descritiva, ao coletar evidências em publicações doutrinárias das Forças Armadas brasileiras, revistas especializadas e outras obras complementares.

Para alcançar o propósito desta pesquisa, foi formulada a seguinte questão: como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais do Brasil têm se adaptado às novas ameaças ao longo das últimas décadas (2001–2023), considerando os desafios enfrentados no cenário geopolítico, as mudanças tecnológicas e as transformações nas estratégias de segurança internacional?

A relevância desta pesquisa reside na análise das novas ameaças globais e na adaptação do CFN para enfrentá-las. Ao destacar a modernização de equipamentos, a reestruturação organizacional, a evolução doutrinária e a formação rigorosa dos fuzileiros, a pesquisa contribui significativamente para a segurança nacional, fornecendo diretrizes para políticas públicas de defesa. Além disso, ela enriquece a literatura acadêmica ao oferecer um estudo abrangente e atualizado sobre as estratégias de adaptação militar, reforçando a importância da prontidão operacional do CFN.

Desta forma, o trabalho foi dividido em cinco capítulos. Após a corrente introdução, o segundo capítulo apresentará as transformações das ameaças enfrentadas pela sociedade contemporânea. A análise começa com uma reflexão sobre os ataques de 11 de setembro de 2001, que simbolizaram a ascensão do terrorismo como uma ameaça global. Será discutido como o terrorismo, a globalização e as mudanças tecnológicas redefiniram o cenário geopolítico mundial, introduzindo novas vulnerabilidades e desafios.

O terceiro capítulo é dedicado a descrever as habilidades, a formação e os treinamentos específicos dos Fuzileiros Navais, destacando como essas capacidades são aplicadas para enfrentar as novas ameaças. A análise inclui o treinamento intensivo e as operações reais que ilustram a prontidão e a adaptabilidade do CFN.

No quarto capítulo, será explorado as estratégias implementadas pelo CFN para se adaptar às novas ameaças. Será discutido a aquisição e modernização de equipamentos, a reestruturação organizacional, incluindo a criação de novas unidades especializadas, refletindo a resposta do CFN às exigências operacionais contemporâneas. Além disso, será abordado a evolução doutrinária, que é essencial para alinhar as táticas e estratégias empregadas às diretrizes estratégicas nacionais e internacionais.

Na conclusão será destacado a importância das estratégias de adaptação do CFN diante de ameaças globais em constante evolução. Será reforçado a necessidade de uma abordagem integrada, que combine modernização tecnológica, evolução doutrinária e treinamento contínuo para garantir que o CFN seja uma força capaz de proteger os interesses nacionais em diversos cenários adversos.

Este estudo oferece uma visão abrangente das transformações das ameaças globais e das respostas estratégicas adotadas pelo CFN para enfrentá-las, sublinhando a importância da adaptação contínua em um cenário internacional cada vez mais complexo e interconectado.

2 EVOLUÇÃO DAS AMEAÇAS

Neste capítulo, apresentaremos uma análise das mudanças nas ameaças enfrentadas pela sociedade contemporânea, com destaque para os desafios que emergiram após os ataques de 11 de setembro de 2001. Discutiremos a ascensão do terrorismo, as implicações da globalização e as transformações tecnológicas que reconfiguraram a geopolítica mundial. Com base nessa análise, identificaremos as principais ameaças que serão objeto de estudo deste trabalho.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Em 11 de setembro de 2001, aeronaves comerciais, sob o controle de indivíduos com intenções hostis, foram desviadas de suas rotas originais e direcionadas a pontos estratégicos em Nova Iorque, colidindo intencionalmente com as Torres Gêmeas do World Trade Center. O impacto das colisões causou incêndios de grande intensidade e comprometeu gravemente a estrutura dos edifícios, levando ao seu colapso. Os sobreviventes, em estado de choque e cobertos por destroços, procuravam escapar da área afetada. Simultaneamente, a mídia realizava a transmissão ao vivo dos eventos, permitindo que o mundo acompanhasse a catástrofe em tempo real (Ramonet, 2003).

Os Estados Unidos (EUA) exerciam um domínio mundial sem precedentes, superando qualquer império anterior. Eles possuíam uma supremacia nas cinco áreas do poder nacional: militar, econômico, político, tecnológico e cultural. Exerciam influência global de maneira abrangente, demonstrando sua predominância no Afeganistão de três formas: destruindo o regime talibã por meio de bombardeios, formando uma ampla coalizão diplomática que incluía o apoio de países como Rússia e China, minimizando o papel da Organização das Nações Unidas (ONU) e mantendo à distância aliados próximos, mas vistos como incômodos, como França e Alemanha (Zakaria, 2008).

No entanto, nesta nova era, a demonstração de poder militar e diplomático dos Estados Unidos era ilusória. Eles não poderiam ocupar e conquistar militarmente o Afeganistão como a Alemanha tentou no século 19 e a União Soviética no século 20, mesmo que isso fosse tecnicamente possível. A supremacia militar e diplomática

já não se traduz da mesma forma que nos séculos 19 e 20. Agora, tais empreendimentos de longo prazo são politicamente inviáveis, financeiramente custosos e desastrosos perante a opinião pública, especialmente com a mídia atuando como um ator estratégico de grande importância (Zakaria, 2008).

Outro fenômeno relevante é a globalização. Em certo sentido, é como uma segunda revolução capitalista, alcançando as áreas mais distantes do mundo, desconsiderando a soberania dos povos e a diversidade dos sistemas políticos. Isso decorre da crescente interconexão das economias globais, impulsionada pela total liberdade de movimento de capitais, pela redução de barreiras comerciais e pelo aumento do comércio e da troca livre de mercadorias e serviços (Ramonet, 2003).

A globalização não se preocupa em dominar nações, mas em conquistar mercados. O foco desse poder contemporâneo é a aquisição de riquezas. Os principais agentes são empresas, conglomerados, grupos industriais e instituições financeiras privadas. Este acúmulo de capital e poder aumentou significativamente nos últimos 20 anos, devido às revoluções das tecnologias da informação (Ramonet, 2003).

Embora a democracia e a liberdade pareçam prevalecer em um mundo livre dos regimes autoritários mais opressivos, paradoxalmente, a censura e as manipulações ressurgem de diversas formas. Nesta nova era de alienação, marcada pela internet, pela “cultura global” e pela comunicação mundial, as tecnologias da informação desempenham um papel ideológico central, silenciando o pensamento crítico mais do que nunca (Zakaria, 2008).

Essas transformações estruturais e conceituais resultaram em uma verdadeira mudança global. Conceitos geopolíticos como poder, Estado, soberania, independência, democracia e fronteira perderam seus significados tradicionais. Assim, líderes políticos se sentem superados por uma globalização que altera as regras do jogo, deixando-os parcialmente impotentes (Ramonet, 2003).

Outro ponto importante a ser ressaltado neste século é que a riqueza das nações estará cada vez mais baseada no conhecimento, na pesquisa e na capacidade de inovar, em vez da produção de matérias-primas. Fatores tradicionais de poder, como território, população e recursos naturais, deixaram de ser vantagens desejáveis e podem, paradoxalmente, serem desvantagens na era pós-industrial (Zakaria, 2008).

E as transformações não cessam por aí, diversos confrontos armados surgiram, resultando em um êxodo de mais de 17 milhões de refugiados. Um

contingente crescente busca escapar da violência, almejando emigrar a todo custo para áreas desenvolvidas e tranquilas (Ramonet, 2003).

No âmbito tecnológico, a digitalização de todos os setores transformou profundamente o trabalho, a economia, as comunicações, a educação, a criatividade, o lazer e praticamente tudo ao nosso redor. Ela revolucionou a distribuição de bens e informações, criando um tipo de conexão social liberal composta inteiramente por redes, o que resultou na fragmentação da humanidade em indivíduos isolados. Isso levou à perda do sentido de “viver junto” e do “bem comum”. A internet é o centro, o ponto de encontro e a essência da grande transformação em andamento. As infovias são, na era moderna, o que as ferrovias representaram para a era industrial: poderosos motores que impulsionam e intensificam as trocas (Zakaria, 2008).

A comunicação, apresentada como a solução para todos os problemas, parece ser, na verdade, a origem de uma nova forma de alienação. Em vez de libertar, a sua própria abundância aprisiona o espírito (Zakaria, 2008).

Em relação ao meio ambiente, a degradação resulta em consequências duradouras, muitas vezes irreversíveis. A extinção de várias espécies de fauna e flora provoca desequilíbrios preocupantes. O planeta está sobrecarregado de resíduos, com mais de 2 bilhões de toneladas de lixo industrial e aproximadamente 350 milhões de toneladas de resíduos perigosos (Ramonet, 2003).

A escassez de água no planeta é igualmente preocupante e provavelmente será fonte de graves tensões sociais e econômicas. Projeções indicam que os recursos hídricos disponíveis por pessoa diminuirão em 80% entre 1960 e 2025, passando de 3.430 metros cúbicos para 667, enquanto o nível de alerta é de 2.000 metros cúbicos por pessoa. Além disso, a construção de barragens para irrigação ou produção de energia submerge regiões inteiras, interfere nas migrações dos peixes e causa o desaparecimento de cidades. Devido a todos esses problemas, o controle dos rios está se tornando uma fonte crescente de conflitos entre nações (Ramonet, 2003).

O equilíbrio ecológico do planeta está seriamente comprometido. De acordo com fontes, entre 10 e 17 milhões de hectares de florestas são destruídos anualmente. Além disso, a perda da vegetação acelera a erosão em milhares de hectares. As queimadas liberam grandes quantidades de dióxido de carbono na atmosfera e não há árvores suficientes para absorver o excesso, tornando o desmatamento uma das principais causas do efeito estufa (Ramonet, 2003).

Além disso, as doenças infecciosas estão ganhando maior relevância e causarão a morte de milhares de pessoas a cada ano. O rápido aumento populacional e a globalização facilitam a disseminação dessas infecções. Atualmente, elas se propagam com rapidez, viajando à velocidade dos aviões e as bactérias se tornam cada vez mais resistentes, se adaptando às condições de vida das populações (Ramonet, 2003).

Esses eventos evidenciam a crise dos modelos tradicionais de Estado e da esfera política, em um período em que a segunda onda da revolução capitalista, a globalização econômica e as mudanças tecnológicas estão reconfigurando o panorama geopolítico (Zakaria, 2008).

Pode-se afirmar que o início do século 21 foi marcado pelo atentado de 11 de setembro, evidenciando os perigos à segurança, mostrando a complexidade e a interconexão dos desafios enfrentados pelo mundo. O cenário global mudou drasticamente, a globalização transcende a conquista de territórios para focar na dominação de mercados globais, impulsionada pelas políticas de instituições financeiras internacionais. Esse processo também trouxe consigo desafios significativos, como a alienação provocada pela saturação das comunicações, a deterioração ambiental que ameaça a sustentabilidade global e o terrorismo e as novas tecnologias remodelando a geopolítica e a segurança internacional.

Adicionalmente, a transformação nos conceitos tradicionais de poder e soberania, enfatiza que a verdadeira riqueza e influência derivam cada vez mais do conhecimento e da inovação. Esta mudança paradigmática sugere uma reavaliação contínua das estratégias para lidar com as realidades emergentes da globalização, do desenvolvimento tecnológico e das pressões ambientais.

2.2 AS NOVAS AMEAÇAS

Segundo Ignacio Ramonet em seu livro “Guerras do Século XXI: Novos Temores e Novas Ameaças”, a segurança dos Estados e das populações sofreram mudanças profundas após os ataques às Torres Gêmeas, surgindo diversas ameaças como: terrorismo, fanatismos religiosos e étnicos, proliferação nuclear, crime organizado, redes mafiosas, especulação financeira, falências de grandes

corporações, corrupção em larga escala, novas pandemias, poluição, aquecimento global, desertificação, entre outras.

Assim como Ramonet, Geoffrey Till em “Seapower: A Guide for the Twenty-First Century”, também identificou várias novas ameaças e em evolução ao poder naval e à segurança marítima, como a ascensão de novas potências navais, em países como a China e outras nações asiáticas apresentando desafios significativos. Estas potências emergentes estão cada vez mais a afirmar as suas reivindicações, remodelando o cenário estratégico. (Till, 2018, tradução nossa)

As disputas de jurisdição marítima é outra questão fundamental. Estes conflitos envolvem frequentemente recursos valiosos e vias navegáveis estratégicas, aumentando o potencial de conflito. (Till, 2018, tradução nossa)

Os avanços tecnológicos também estão transformando a guerra naval. Com o rápido desenvolvimento e implantação de novas tecnologias, a guerra cibernética, os sistemas não tripulados e as tecnologias avançadas de mísseis exigem que as marinhas adaptem continuamente suas estratégias e capacidades (Till, 2018, tradução nossa).

As ameaças globalizadas e a natureza interligada da economia global significam que as perturbações numa parte do mundo podem ter impactos de longo alcance. Ameaças como a pirataria, o terrorismo e o tráfico ilegal no mar tornaram-se mais sofisticadas e generalizadas, exigindo respostas internacionais coordenadas (Till, 2018, tradução nossa).

As alterações climáticas e as catástrofes naturais colocam novos desafios às marinhas, que necessitam cada vez mais de se envolverem em assistência humanitária e em operações de socorro em catástrofes. Além disso, as regulamentações ambientais e a necessidade de práticas sustentáveis estão influenciando as operações e estratégias navais (Till, 2018, tradução nossa).

Diante destes cenários apresentados acima, iniciou-se nos Estados Unidos (EUA) um debate abrangente sobre o cenário de segurança que o país e outras nações enfrentam (Till, 2018, tradução nossa).

Então, em outubro de 2007, a Marinha dos EUA e, significativamente, o Corpo de Fuzileiros Navais e a Guarda Costeira dos EUA apresentaram uma nova estratégia em um documento de 4.000 palavras intitulado A Cooperative Strategy for 21st Century Seapower (CS21). Neste documento são listadas novas ameaças à

segurança dos EUA, que foram chamados de “desafios da nova era” (Till, 2018, tradução nossa). Os desafios listados foram:

a) O aumento da competição por recursos e capital entre potências econômicas, corporações transnacionais e organizações internacionais, aliado a escassez de recursos, podem levar a reivindicações mais amplas de soberania sobre oceanos, cursos de água e recursos naturais, potencialmente resultando em conflitos (EUA, 2007, tradução nossa).

b) A globalização, que molda a migração, saúde, educação, cultura e a condução de conflitos, agora combinam táticas tradicionais e irregulares com intervenientes não estatais. Governos fracos, insatisfação, extremismo, nacionalismo étnico e mudanças demográficas aumentam as tensões e contribuem para conflitos (EUA, 2007, tradução nossa).

c) Atores transnacionais e estados párias, tem maior acesso ao cenário global, causando perturbações para aumentar seu poder. Suas ações, destinadas a incitar conflitos, dificultam a resolução de conflitos regionais (EUA, 2007, tradução nossa).

d) A proliferação de tecnologia armamentista permite que estados e atores transnacionais desafiem o acesso marítimo, evadam responsabilidades e manipulem a percepção pública. A tecnologia assimétrica ameaça os EUA e seus parceiros, com crescente interesse em armas de destruição em massa, ataques a sistemas legais, financeiros e cibernéticos podendo ser tão perturbadores quanto armas tradicionais (EUA, 2007, tradução nossa).

e) As mudanças climáticas podem intensificar o sofrimento humano por meio de tempestades devastadoras, perda de terras cultiváveis e inundações costeiras, resultando em perda de vidas, migração, instabilidade social e crises regionais (EUA, 2007, tradução nossa); e

f) As comunicações de massa expõem o sofrimento humano, tornando as populações desfavorecidas mais conscientes e menos tolerantes com suas condições. Ideologias extremistas se tornarão mais atraentes para os desesperados e elementos criminosos explorarão a instabilidade social (EUA, 2007, tradução nossa).

Essas condições criam um futuro incerto, exigindo uma nova visão do poder marítimo. Nenhuma nação pode fornecer proteção completa e parcerias entre governos, Organizações Não Governamentais (ONG), organizações internacionais e o setor privado serão essenciais para combater essas ameaças emergentes (EUA, 2007, tradução nossa).

Assim com os EUA, organizações internacionais também identificaram estas transformações globais, que ameaçam a paz mundial.

Neste mesmo período, a Organização das Nações Unidas (ONU), no documento: “*A more secure world: Our shared responsibility - Report of the High-level Panel on Threats, Challenges and Change - Executive Summary*”, apresenta seis grupos de ameaças na qual o mundo deve se preocupar: riscos econômicos e sociais, como pobreza, doenças contagiosas e danos ao meio ambiente; disputas entre estados, conflitos civis internos que envolvem guerras civis, genocídios e outras formas de violência em larga escala; armamentos nucleares, radiológicos, químicos e biológicos; terrorismo e atividades criminosas de alcance global (ONU, 2004, tradução nossa).

No Brasil, em resposta às mudanças globais, foi publicado pelo decreto n.º 6.703, de 18 de dezembro de 2008, aprovando a Estratégia Nacional de Defesa (END). Neste documento cita: “[...] se o Brasil quiser ocupar o lugar que lhe cabe no mundo, precisará estar preparado para defender-se não somente das agressões, mas também das ameaças.” (Brasil, 2008).

Ao citar o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), objeto do nosso trabalho, a END explana que a Marinha possuirá meios de Fuzileiros Navais de pronto emprego para atuar em operações de paz, em operações humanitárias e em qual quer lugar do mundo, ou seja, será uma força de caráter expedicionário (Brasil, 2008).

“[...] a Marinha possuirá, ainda, meios de Fuzileiros Navais, em permanente condição de pronto emprego. A existência de tais meios é também essencial para a defesa das instalações navais e portuárias, dos arquipélagos e ilhas oceânicas nas águas jurisdicionais brasileiras, para atuar em operações internacionais de paz, em operações humanitárias, em qualquer lugar do mundo. Nas vias fluviais, serão fundamentais para assegurar o controle das margens durante as operações ribeirinhas. O Corpo de Fuzileiros Navais consolidar-se-á como a força de caráter expedicionário por excelência.” (Brasil, 2008)

Porém, não especifica quais são naquele momento ou quais serão as ameaças que o Brasil irá enfrentar nos próximos anos. Nas revisões da END de 2012 e 2016, a exemplo do que ocorreu em 2008, as END também não especificam quais ameaças as Forças Armadas devem se preocupar, focando em objetivos estratégicos.

Com tudo, a partir deste documento, END, a Marinha do Brasil (MB), por meio da publicação do Plano Estratégico da Marinha 2040 (PEM 2040) explicitou, no seu capítulo 2, as principais ameaças no mar e em águas interiores que poderão prejudicar a Sobrevivência e a Prosperidade do Brasil (Brasil, 2020c).

Assim, o PEM 2040 listou 10 (dez) principais ameaças aos interesses nacionais no mar e em águas interiores, que podem comprometer o desenvolvimento da nação:

a) A defesa da soberania. A proteção de um povo e seu patrimônio requer preparação adequada para enfrentar ameaças que possam comprometer seus objetivos. Logo, deve-se considerar que instalações básicas como de energia e água podem ser alvos em conflitos por sua importância estratégica. Além do risco de ataques marítimos ao território, o país pode ser pressionado por potências navais capazes de prejudicar o tráfego marítimo, abastecimento e comércio (Brasil, 2020c).

b) A pirataria. No Atlântico Sul, os ataques piratas têm se concentrado na margem africana, especialmente no Golfo da Guiné, sendo uma área estratégica para o Brasil segundo a Política Nacional de Defesa (PND). Isso exige maior participação e cooperação do Brasil em assuntos regionais. A pirataria, um problema histórico para a navegação e comércio internacionais, tem aumentado com o desenvolvimento de atividades offshore, especialmente em países com problemas socioeconômicos (Brasil, 2020c).

c) A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada. A pesca ilegal gera um custo mundial de 23 bilhões de dólares anuais, representando um em cada cinco peixes capturados. Além de prejudicar as economias dos países costeiros, a pesca ilegal degrada o meio ambiente e a biodiversidade marinha. Assim são necessários investimentos para coibir essa atividade, especialmente em áreas distantes como a Zona Econômica Exclusiva das ilhas de Martim Vaz, Trindade e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (Brasil, 2020c).

d) Acessos ilegais a conhecimentos: fauna, flora e biopirataria. É necessário estar pronto para bloquear o acesso de agências de inteligência estrangeiras a empresas e instituições que possuam conhecimentos científicos estratégicos nas Áreas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), principalmente em obter informações sobre a fauna e flora da Amazônia Azul e Verde e do Pantanal, atividades estas relacionadas à biopirataria. Nesse cenário, o Brasil deve se preparar para impedir acessos não autorizados, investindo em contrainteligência e fiscalização para proteger os

interesses nacionais em uma era onde o conhecimento tem um grande valor (Brasil, 2020c).

e) O crime organizado e conflitos urbanos. Nas fronteiras terrestres, forças hostis e movimentos adversos podem usar hidrovias para logística e comércio ilegal, representando uma ameaça à segurança. Crimes ambientais, tráfico de drogas, armas e seres humanos agravam a violência urbana e exigem uma resposta eficaz do Estado. Organizações criminosas no Brasil, envolvidas principalmente no tráfico de drogas e armas, ameaçam infraestruturas críticas nas vias marítimas e fluviais, com o Atlântico Sul servindo como rota do tráfico de drogas. Qualquer uso de força contra infraestruturas críticas é uma ameaça e manifestações contra a produção de petróleo e gás podem interromper operações, causando prejuízos significativos. Crises humanitárias podem aumentar os deslocamentos populacionais gerando criminalidade. Isto exige o patrulhamento constante e ação das Forças Armadas nas fronteiras, com o controle rigoroso de imigrantes e gestão de campos de refugiados (Brasil, 2020c).

f) O terrorismo. Desde o atentado de 11 de setembro nos EUA, o terrorismo ganhou destaque na agenda de segurança internacional. Terroristas podem usar meios marítimos e drones para ataques. O uso de embarcações para danificar estruturas estratégicas e a possibilidade de lançamento de poluentes no mar são preocupações importantes. O Brasil precisa estar preparado para ações terroristas e sabotagens, que podem causar danos econômicos e ambientais. A existência de armas de destruição em massa (nucleares, biológicas, químicas e radiológicas - NBQR) no cenário internacional aumenta a necessidade de Forças Navais e de Fuzileiros Navais estarem prontas para defender contra essas ameaças, tanto no mar quanto em terra (Brasil, 2020c).

g) Ameaças cibernéticas. O desenvolvimento e a difusão da tecnologia digital têm transformado a vida da sociedade moderna. O espaço cibernético, sem fronteiras físicas, abrange todos os setores e é um campo de operações onde a responsabilidade por ações é difícil de confirmar. Isso aumenta a possibilidade de ataques cibernéticos a infraestruturas críticas marítimas, que podem ser desativadas. Essas ameaças podem vir de criminosos ou/e de ações cibernéticas estatais, caracterizadas por sabotagem digital e implantação de programas maliciosos em sistemas importantes para uso posterior (Brasil, 2020c).

h) Questões ambientais, desastres naturais e pandemias. A questão ambiental é tema de diversos fóruns internacionais e deve ser analisada em diferentes frentes. Primeiramente, os crimes ambientais, como o vazamento de óleo na costa brasileira em 2019, podem ter efeitos negativos prolongados. Em segundo lugar, desastres ambientais ameaçam a economia devido à degradação das fontes de receita do turismo, custos para a saúde pública e restrições operacionais em áreas marítimas. Outra dimensão é política, com o risco de ingerência estrangeira apoiada por uma opinião pública internacional ambientalista. Além disso, fenômenos climáticos como enchentes, tsunamis e vendavais ameaçam a sobrevivência humana e a eficácia das atividades de resgate no mar. Por fim, pandemias como COVID-19, dengue e gripe suína (H1N1) afetam a sociedade e exigem resposta rápida para evitar perdas de vidas e danos econômicos (Brasil, 2020c); e

i) Disputa por recursos naturais. A América do Sul, a Antártica e a África Ocidental possuem importantes reservas de recursos naturais, tornando o Atlântico Sul uma área estratégica. É essencial consolidar a região como Zona de Paz e Cooperação (ZOPACAS) para evitar interferências ilegítimas. Questões políticas, conflitos sociais, e interesses econômicos, étnicos e religiosos estão ligados à busca por energia, água, minerais raros e espaço geográfico, intensificando disputas marítimas entre Estados. Conflitos híbridos, onde os autores e interesses são dissimulados, persistem devido à disputa por recursos (Brasil, 2020c).

Assim, as novas ameaças descritas acima, que variam desde terrorismo até as consequências da globalização e mudanças climáticas, ressaltam a urgência de adaptações estratégicas pelos Estados e organizações internacionais. Tais adaptações envolvem não apenas reforços em capacidades militares e tecnológicas, mas também uma gestão internacional coordenada e eficaz de recursos naturais e ambientais, acompanhada de uma postura proativa em questões cibernéticas e humanitárias. O PEM 2040 é reflexo dessa nova realidade, apontando para um papel mais dinâmico e adaptativo da MB na proteção dos interesses nacionais e na manutenção da paz global. Por tanto, para fins de estudos deste trabalho, observaremos as ameaças citadas no PEM 2040, por estarem em consonância com as citadas pelos EUA, ONU e escritores renomados.

3 CAPACIDADES DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Após a análise das transformações globais, especialmente as mudanças ocorridas após os atentados de 11 de setembro e identificação das “novas ameaças”, este capítulo se dedicará a descrever as habilidades e os treinamentos específicos dos Fuzileiros Navais. Além disso, será discutido como essas capacidades podem ser aplicadas para enfrentar as novas ameaças de maneira eficaz.

3.1 CARACTERÍSTICAS

O CFN é uma força anfíbia de alto valor dissuasório, suas características de prontidão operativa¹ e capacidade expedicionária conferem credibilidade ao Poder Naval brasileiro (Monteiro, 2010).

É uma tropa composta exclusivamente por militares voluntários, que passam por um rigoroso processo de seleção e treinamento. Todos os membros são especialistas em guerra anfíbia, altamente treinados e eficientes. Devido ao tempo de serviço contínuo de seus membros e à participação frequente em operações, alcançam a condição de “veterana” rapidamente, facilitando a transferência de conhecimento para os novos Fuzileiros Navais (Monteiro, 2010).

São sempre utilizados através dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav)², forma de emprego que proporciona flexibilidade e versatilidade ao comandante, ao integrar as capacidades e competências dos meios de combate, apoio ao combate e apoio de serviço ao combate. Dessa forma, estão preparados para cumprir grande variedade de tarefas, podendo ser empregados em operações com diferentes níveis de violência, desde missões humanitárias até as de combates, e em diversos ambientes operacionais, como áreas ribeirinhas ou urbanas, tanto em operações singulares quanto conjuntas (Brasil, 2020a).

Possuem caráter naval e anfíbio que os distingue de outras Forças. Seus meios são específicos para o embarque em navios e posterior desembarque em terra e os

¹ Condição de prontidão de uma unidade ou força armada, definida pela habilidade de responder imediatamente a qualquer ato hostil, seja ele proveniente de fontes externas ou internas. (Brasil, 2015)

² GptOpFuzNav - trata-se de uma formação de combate centrada em tropas de Fuzileiros Navais, estabelecida para realizar uma missão específica. É organizada segundo um modelo de componentes e agrupa seus elementos de acordo com o tipo de tarefas que desempenham. (Brasil, 2020a)

soldados são adaptados tanto para vida de bordo como para o combate em terra (Brasil, 2020a).

Além do caráter anfíbio e naval, o CFN dispõe de uma capacidade expedicionária, atribuída ao conjugado anfíbio³, uma vez que os principais meios de mobilidade estratégica são proporcionados pelos navios da MB, que permite o desdobramento rápido de uma força autossustentável para cumprir missões em um período limitado, mesmo sob condições adversas e em áreas operacionais distantes de sua base. Com um perfil operacional ágil e eficaz, os Fuzileiros Navais podem ser mobilizados rapidamente em diversos ambientes longe de suas bases (Brasil, 2020a).

E por fim, os Fuzileiros Navais podem ser mobilizados com um tempo de reação mínimo, demonstrando prontidão operativa. Essa capacidade é alcançada pela própria natureza da Força, formada exclusivamente por profissionais bem armados e equipados, os quais são continuamente treinados conforme parâmetros doutrinários específicos (Monteiro, 2010).

Assim, pode-se inferir que o CFN se destaca como uma força anfíbia de alto valor dissuasório, essencial para a credibilidade do Poder Naval brasileiro. Através da avaliação das suas características, percebe-se que a prontidão operativa e a capacidade expedicionária são fundamentais para a sua eficácia.

A análise do emprego dos GptOpFuzNav revela a flexibilidade e versatilidade da força, permitindo a execução de uma ampla gama de tarefas em diversos ambientes operacionais. Além disso, o caráter naval e anfíbio, juntamente com a capacidade expedicionária, ressalta a adaptabilidade dos Fuzileiros Navais tanto para a vida de bordo quanto para o combate em terra.

Em suma, a síntese dessas características evidencia a importância estratégica e a eficácia operacional do CFN no contexto da defesa e projeção de poder do Brasil.

3.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

O êxito de uma operação militar depende fortemente, entre outros fatores, de uma tropa profissional que possua materiais e equipamentos adequados, além de uma doutrina atualizada para o tipo de operação em andamento. Nesse contexto, a

³ O Conjugado Anfíbio refere-se a uma Força Naval que inclui um GptOpFuzNav a bordo, acompanhado por recursos aeronavais designados, pronta para executar missões associadas às funções fundamentais do Poder Naval. (Brasil, 2020a)

preparação profissional dos combatentes é essencial para garantir o sucesso de cada missão (Gavião; et al., 2009).

Assim, para que o CFN possa enfrentar as novas ameaças, é importante que todos os militares, sejam oficiais ou praças, ao ingressarem e durante toda a carreira, recebam uma formação e capacitação adequada, destinada a garantir o conhecimento necessário para desempenharem suas funções conforme seu posto ou graduação. Deste modo, estarão devidamente preparados para enfrentar os desafios que encontrarão no teatro de operações do futuro (Rosetti, 2021).

Neste sentido, a formação e capacitação dos FN buscam um aprimoramento técnico e profissional de maneira progressiva e contínua, com foco em três pilares fundamentais da sua doutrina de emprego: Operações Anfíbias (OpAnf), uso de Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e aplicação do princípio da Guerra de Manobra (Rosetti, 2021).

Assim, os Oficiais do CFN iniciam sua carreira na Escola Naval (EN) ou no Curso de Formação de Oficiais (CFO) situado no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW). Independentemente da origem, todos seguem a mesma trajetória de cursos, que podem ser enriquecidos com cursos complementares (Ribeiro; Almeida, 2021).

Ao serem promovidos ao posto de 2º Tenente, os Oficiais iniciam seu percurso de contínuo aprendizado com o Curso de Aperfeiçoamento de Guerra Anfíbia e Expedicionária (C-Ap-GAnfE), destinado a atualizar e expandir os conhecimentos operacionais necessários até o nível de Subunidade⁴ (Ribeiro; Almeida, 2021).

O C-Ap-GAnfE é realizado em duas fases, tem uma carga horária total de 800 horas, além de atividades práticas e teóricas. A primeira fase com 360 horas, é feito de modo presencial e inclui conteúdos necessários para o desempenho da função de Comandante da Companhia de Infantaria de Fuzileiros Navais (CmtCialInfFuzNav), com foco em Atividades Básicas de Fuzileiros Navais, Operações Militares em Área Urbana, Fundamentos da Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (NBQR) e Operações Anfíbias. A segunda fase, com carga horária de 440 horas, ocorre na Organização Militar (OM) de destino do Oficial Aluno (OA) que concluiu a primeira fase. Esta fase é realizada em caráter de estágio, onde as ações operativas do OA são observadas e avaliadas (Brasil, 2021b).

⁴ Grupamento de elementos combatentes ou de serviços, de valor companhia, esquadrão, bateria, esquadrilha, etc. (Brasil, 2015)

No último ano como 1º Tenente e no primeiro ano como Capitão-Tenente, os Oficiais do CFN participam do Curso de Aperfeiçoamento Avançado Semipresencial (C-ApA-CFN SP). Este curso visa ao aprimoramento operacional em planejamento militar e ao desenvolvimento científico em áreas de interesse da Administração Naval (Brasil, 2021a).

O C-ApA-CFN SP possui uma carga horaria total de 1776 horas é dividido em dois módulos: um operativo com 1416 horas, e outro acadêmico com 360 horas (Brasil, 2021a).

No módulo operativo se concentram nos conhecimentos doutrinários necessários para desempenhar cargos e funções operativas em Estados-Maiores de Unidades (nível Batalhão) e GptOpFuzNav, até o nível de Unidade Anfíbia (UANf)⁵. Este módulo enfatiza o caráter expedicionário das Forças de Fuzileiros Navais, buscando ajustar a capacitação à rápida evolução da doutrina militar no nível tático de condução da guerra (Ribeiro; Almeida, 2021), em níveis crescentes de complexidade, conforme abaixo descrito:

a) No primeiro nível, tanto na fase a distância quanto na presencial, são ensinados os princípios fundamentais das Operações de Fuzileiros Navais. A ênfase é dada à Doutrina Militar Naval, ao Processo de Planejamento Militar (PPM), e aos preceitos da Guerra de Manobra, com base no planejamento conduzido em Operações Terrestres de Caráter Naval (Brasil, 2021a);

b) No segundo nível, o foco continua nas Operações de Guerra Naval, especialmente nas Operações Anfíbias (OpAnf) e Operações Ribeirinhas (OpRib). Neste estágio, os alunos não apenas participam dos planejamentos, mas também realizam seus próprios planejamentos em Trabalhos de Estado-Maior (Brasil, 2021a);
e

c) No nível final, são discutidas as operações realizadas pelos GptOpFuzNav no contexto das Atividades de Emprego Limitado da Força. Isso inclui Operações de Paz, Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e Atividades Benignas como Operações Humanitárias. Este nível culmina com um planejamento abrangente, onde se busca explorar a capacidade expedicionária do Conjugado Anfíbio e as

⁵ GptOpFuzNav que possui pelo menos um dos seus componentes com valor unidade. Com autonomia para agir por até dez dias sem necessidade de reabastecimento, seu efetivo pode oscilar entre 800 e 2200 militares. Tem capacidade restrita para conduzir operações prolongadas em ambientes com altos níveis de ameaça. Pode ser completamente transportado por navios da MB, representando uma força de resposta rápida. (Brasil, 2015)

características dos GptOpFuzNav para resolver um problema militar complexo e atual (Brasil, 2021a).

O módulo acadêmico aprofunda os estudos em áreas de interesse da Força Naval em níveis crescentes de complexidade (Ribeiro; Almeida, 2021).

Enquanto Capitão-Tenente, os Oficiais do CFN ainda realizam o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI), que visa preparar esses militares para desempenharem funções operativas e administrativas, com ênfase no Planejamento de Operações Navais (Brasil, 2021d).

No C-EMOI, com carga horaria total de 782 horas, os Capitães-Tenentes realizam o curso em duas fases (Brasil, 2021d, 2024a).

Na fase I, modulo não presencial, com 450 horas, são apresentados conceitos de aplicação do Poder Marítimo e do Poder Naval, Administração, Logística e Mobilização, Estratégia e Inteligência, Liderança, História Naval, Direito Internacional Público, Operações de Fuzileiros Navais com ênfase em Operações Anfíbias, Operações Ribeirinhas e Doutrina Militar Naval, além de noções básicas do Processo de Planejamento Militar, no nível de competências básico (Brasil, 2024b).

Na fase II, modulo presencial, com 332 horas, é enfatizado o trabalho em Estado-Maior com ênfase no Processo de Planejamento Militar, Jogos de Guerra, Operações Navais e de Fuzileiros Navais (Brasil, 2024c).

Quando alcançam o posto de Capitão de Corveta, os Oficiais realizam o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) ou o Curso Superior (C-Sup). Esses cursos têm o objetivo expandir seus conhecimentos operativos e administrativos, preparando-os para ocupar funções de Estado-Maior e assessoria em alto nível, com foco nas doutrinas e estruturas operacionais e administrativas da MB (Brasil, 2021b).

Com uma duração total de 1752 horas, o C-EMOS é fundamentalmente doutrinário. Baseia-se nas Doutrinas emitidas pelo Ministério da Defesa (MD) relacionadas ao Planejamento Conjunto e pelo Estado Maior da Armada (EMA) no que diz respeito à Doutrina Militar Naval. O curso abrange aspectos conjunturais relevantes para diversos campos do Poder Nacional, conceitos de estratégia militar aplicáveis à Guerra Naval, com foco no planejamento no nível operacional e sua relação com os níveis político, estratégico e tático. Além disso, o curso expande e atualiza conhecimentos em três grandes módulos chamados “Operações Conjuntas”, “Gestão e Logística” e “Estudos Estratégicos” (Brasil, 2024d).

Os temas abordados durante o curso são organizados em três grandes módulos mencionados anteriormente sendo conduzidos pelas Áreas de Estudos (AE), nomeadas da seguinte forma: AE-I (Operações Navais), AE-II (Gestão e Logística), AE-III (Política e Estratégia), AE-IV (Operações de Fuzileiros Navais), além do Centro de Jogos de Guerra (CJG). Além disso, há um pequeno módulo chamado “Atividades Extraclasse”, que proporciona aos Oficiais-Alunos (OA) palestras, visitas a locais estratégicos e seminários (Brasil, 2024d).

Representando a etapa final na formação dos Oficiais do CFN, o Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM) é realizado pelos Oficiais no posto de Capitão de Mar e Guerra, e visa qualificar os Oficiais para ocuparem cargos na Alta Administração Naval (Ribeiro; Almeida, 2021).

O C-PEM, com uma carga horária de 1792 horas, inclui a realização de Processos de Tomada de Decisão (PTD) em temas determinados pelo Comandante da Marinha. Ele aplica a Sistemática de Planejamento de Alto Nível da Marinha para capacitar os OA a avaliarem os arranjos de forças atuais e as necessidades futuras da Marinha, em alinhamento com o Plano Estratégico da Marinha (PEM) e a END. Durante o curso, os OA analisam o cenário atual, o conceito estratégico naval e as capacidades necessárias para atingir os Objetivos Navais de Defesa. A criatividade, a discussão e a reflexão crítica das políticas e doutrinas vigentes são incentivadas para identificar possíveis adaptações ao pensamento naval (Brasil, 2023a).

Neste curso, os OA também são expostos a elementos das conjunturas nacional e internacional essenciais para a formulação de um Planejamento Estratégico. Ao analisar essas conjunturas, os OA identificarão tendências futuras e possíveis pontos de descontinuidade, permitindo a elaboração de cenários futuros que servirão como ferramenta para criar um conceito estratégico naval, as capacidades derivadas e o subsequente Planejamento de Força. Nesse contexto, é realizado um exercício de crise, que tem como objetivo permitir que os OA pratiquem o uso político do Poder Naval, verificando sua interdependência com as outras expressões do Poder Nacional e sua adequação (Brasil, 2023a).

Da mesma forma como ocorre com os Oficiais, as Praças também possuem um itinerário de formação e capacitação.

Para as Praças, a entrada no Corpo de Fuzileiros Navais ocorre por meio do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN), após aprovação em um processo seletivo e dentro das vagas disponíveis (Ribeiro; Almeida, 2021).

O C-FSD-FN possui uma carga horária total de 1008 horas, e tem como objetivo a preparação básica militar-naval dos novos combatentes anfíbios e o treinamento inicial para as funções das primeiras graduações da carreira. As disciplinas incluem Instrução Militar Naval, Ordem Unida, treinamento físico militar, Instrução Básica de Combate, Operações de Fuzileiros Navais, Armamento e Tiro e Ética Profissional Militar. Além disso, o curso oferece atividades extraclases, como palestras e visitas a Organizações Militares (OM) e navios da MB (Brasil, 2024a).

Para progredir na carreira, é necessário que o Soldado (SD) Fuzileiro Naval (FN) complete o Curso de Especialização (C-Espc), que tem uma duração de 151 dias letivos e uma carga horária média de 1200 horas. Este curso visa qualificar os militares aprovados em um processo seletivo interno, para desempenhar tarefas operativas e profissionais que exigem conhecimentos e técnicas específicas de combate anfíbio. Durante a seleção para a Especialização, o SD escolhe entre uma lista de especialidades nas quais deseja se capacitar, que atualmente incluem: Infantaria, Comunicações Navais, Artilharia, Eletrônica, Engenharia, Enfermagem, Aviônica, Estruturas e Metalurgia de Aviação, Motores de Aviação, Manobras e Equipagem de Aviação, Motores e Máquinas, Corneta e Tambor, Blindados e Escrita e Fazenda (Brasil, 2012).

Após concluir o C-Espc, o Soldado é considerado uma praça especializada e conseqüentemente, ele é promovido à graduação de Cabo Fuzileiro Naval. Assim, seu percurso formativo será direcionado pela especialidade adquirida (Ribeiro; Almeida, 2021).

Para ser promovido a Sargento, é necessário que o Cabo conclua o Curso Especial de Habilitação a Sargento (C-Esp-HabSG) e o Curso de Aperfeiçoamento em sua especialidade (C-Ap). Esses cursos têm o objetivo de preparar os Cabos do CFN para desempenharem funções específicas dos níveis iniciais da graduação de Sargento e de atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais das praças especialistas. Juntos, os cursos possuem em média, 160 dias letivos e uma carga horária de aproximadamente 1300 horas, variando conforme a especialidade, além de possuírem um conteúdo mais denso e uma maior variedade de disciplinas (Ribeiro; Almeida, 2021; Brasil, 2022a).

Para a promoção a Suboficiais, os Sargentos devem realizar o Curso Especial de Habilitação para Promoção a Suboficial (C-Esp-HabSO), que tem como objetivo reforçar a formação militar-naval dos 1º Sargentos Fuzileiros Navais, preparando-os

para exercer funções de liderança nas posições que assumirão. Com duração de 88 dias letivos e uma carga horária total de 176 horas, o curso abrange disciplinas como Administração de Material e Financeira, Manutenção e Logística, Organização Naval e Sistema de Administração de Pessoal, Liderança, Gestão Contemporânea e Gestão Pública na MB, além de Trabalho de Estado-Maior (Ribeiro; Almeida, 2021; Brasil, 2022b).

O último curso realizado pelas Praças é o Curso de Assessoria em Estado-Maior para Suboficiais Fuzileiros Navais (C-ASEMSO-FN). Com duração de 100 dias letivos e uma carga horária total de 200 horas, o curso é projetado para capacitar esses militares a desempenharem funções específicas conforme sua especialidade. As disciplinas incluem Metodologia Científica, Administração de Pessoal e Logística, Seção de Operações e Inteligência, Noções Gerais de Direito Administrativo, Penal, Militar e Direito Internacional de Conflitos Armados, Gestão de Processos no Estado-Maior e Segurança das Informações (Brasil, 2021c).

Além disso, para ampliar o conhecimento adquirido nos cursos de carreira das Praças do Corpo de Fuzileiros Navais, são oferecidos cursos Complementares. Esses cursos são destinados a preparar as Praças para atividades que exigem conhecimentos técnico-profissionais que não foram abordados ou foram tratados superficialmente nos cursos de carreira. Os Cursos Complementares incluem os Cursos de Qualificação Técnica Especial (C-QTE), Cursos Especiais (C-Esp), Cursos Expeditos (C-Exp) e Cursos Extraordinários (C-Ext). Esses cursos possuem características específicas e podem ser realizados pelas Praças do Corpo de Fuzileiros Navais, dependendo de suas especialidades, graduações e da necessidade contínua de aperfeiçoamento e capacitação na Marinha do Brasil (Ribeiro; Almeida, 2021).

Logo, a preparação profissional dos combatentes é crucial para garantir a eficácia em cada missão. Assim, para que o Corpo de Fuzileiros Navais enfrente as novas ameaças, é vital que todos os militares, sejam oficiais ou praças, recebam uma formação contínua e adequada ao longo de suas carreiras. Essa formação garante o conhecimento necessário para desempenharem suas funções conforme seu posto ou graduação, preparando-os para enfrentar os desafios do futuro.

3.3 TREINAMENTO

Após concluírem cada período de formação e capacitação, os Fuzileiros Navais são designados para o setor operativo, onde participam de uma variedade de treinamentos especializados.

Para exemplificar, citarei a Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), setor da MB com a maior concentração de meios e pessoal de Fuzileiros Navais, que segue um ciclo de adestramento estruturado. Este ciclo começa nos primeiros meses do ano com treinamentos básicos realizados nos quartéis. Esses treinamentos são projetados para reforçar as habilidades fundamentais, incluindo técnicas de combate e táticas operacionais. À medida que o ano avança, os Fuzileiros passam para adestramentos coletivos, inicialmente em pequenas equipes, onde práticas de coordenação e trabalho em equipe são enfatizadas (Força [...], 2019).

O ciclo culmina no ápice operativo com a Operação Dragão, um exercício anfíbio de grande escala, projetada para simular condições de combate real, testando a capacidade de resposta rápida, coordenação interforças e eficácia em missões anfíbias complexas. Durante esta operação, um GptOpFuzNav é mobilizado junto aos meios da Esquadra Brasileira (Força [...], 2019).

Outro exemplo é a Operação Formosa. Realizada anualmente, esta operação visa manter a prontidão operacional dos GptOpFuzNav. Na edição de 2020, a operação envolveu mais de 500 militares, aeronaves de asa fixa, artilharia, veículos lançadores múltiplos de foguetes e tropas de infantaria. Todo o armamento e os sistemas de armas utilizados no treinamento continham munição real, proporcionando um treinamento autêntico e eficaz (Força [...], 2020).

Durante a Operação Formosa, destacaram-se várias atividades importantes. O Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais empregou Obuseiros 105mm Light Gun e Morteiros 120mm, enquanto os Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais realizaram tiros de Morteiros 81mm. Além disso, a aeronave de caça AF-1, modernizada pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), simulou bombardeios em posições inimigas. Outro ponto alto foi o exercício conjunto que integrou a Marinha e o Exército Brasileiro no uso de Lançadores Múltiplos de Foguetes ASTROS, demonstrando a capacidade de cooperação entre as forças e a eficácia dos treinamentos em situações de combate simulado (Força [...], 2020).

Assim, este ciclo de treinamento é vital para assegurar que os Fuzileiros Navais estejam sempre preparados para enfrentar uma ampla gama de ameaças, desde operações de paz e missões humanitárias até conflitos armados. A combinação de treinamento básico rigoroso e exercícios operacionais avançados garante que os Fuzileiros mantenham um elevado nível de prontidão e profissionalismo.

3.4 APLICAÇÃO DAS CAPACIDADES FRENTE AS NOVAS AMEAÇAS

Os Fuzileiros Navais aplicam suas habilidades e treinamentos para enfrentar uma ampla variedade de ameaças emergentes, destacando-se em operações tanto no Brasil quanto no exterior. Nesse contexto, diversas operações realizadas pelos Fuzileiros Navais ilustram claramente a aplicação prática de suas habilidades e treinamentos adquiridos.

A participação do Brasil na Missão de Paz das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) representa um marco significativo na atuação internacional do país. Por 13 anos, a Marinha, com 703 Oficiais e 5.412 Praças, organizados em 26 contingentes, junto ao Exército e a Aeronáutica, estiveram na linha de frente desta missão, contando com o apoio de tropas de mais de 20 países (Guadagnino, 2017).

A missão enfrentou desafios significativos, incluindo duas grandes catástrofes naturais: o devastador terremoto de 2010 e o furacão Matthew em 2016. Em ambos os eventos, os Fuzileiros Navais brasileiros desempenharam um papel crucial nas operações de socorro e recuperação, demonstrando capacidade de resposta rápida e eficaz em situações de emergência. O trabalho contínuo das tropas brasileiras ajudou a pavimentar o caminho para um Haiti mais estável e seguro, reafirmando o compromisso do Brasil com a paz e a cooperação internacional (Guadagnino, 2017).

Na Amazônia, os Fuzileiros Navais foram utilizados durante as operações da Copa do Mundo FIFA 2014 e das eleições. Durante a Copa do Mundo, o GptOpFuzNav, liderado pelo 1º Batalhão de Operações Ribeirinhas (1ºBtlOpRib), foi encarregado de proteger infraestruturas estratégicas ao longo do Rio Negro. Isso incluiu o Porto de Manaus, a Refinaria de Combustíveis de Manaus (crucial para o tráfego de combustíveis nas regiões Norte e Nordeste) e a Unidade Termelétrica de Mauá (responsável por 60% do fornecimento de energia elétrica para Manaus). Além

dessas tarefas, o GptOpFuzNav estava preparado para realizar operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Durante as eleições, a Força de Emprego Rápido (FER) do Comando do 9º Distrito Naval foi ativada, constituindo outro GptOpFuzNav com os meios navais e aeronavais. Esta força foi encarregada de fornecer segurança e apoio logístico para as eleições na cidade de Itacoatiara, no Amazonas. A mobilização desses recursos e seu deslocamento para a área de responsabilidade ocorreram em 24 horas, demonstrando a prontidão e mobilidade características do Poder Naval (Barreira, 2018).

No Rio de Janeiro, visando combater o terrorismo durante as Olimpíadas de 2016, tropas do Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais, do Grupamento de Mergulhadores de Combate (GRUMEC), do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais e do Batalhão de Defesa NBQR realizaram intensos preparativos, que incluíram treinamentos conjuntos com outras Forças Armadas, intercâmbios com nações aliadas e participação em exercícios interagências com forças de segurança pública. Assim, para preparar as forças táticas de operações especiais contra ameaças terroristas, diversos cenários foram identificados, mediante uma análise de risco detalhada. Ao todo, foram consideradas 25 possíveis formas de ataque. Esses cenários variavam desde ações simples, como ataques de “Lobos Solitários” com armas brancas ou de fogo em locais públicos, até ataques múltiplos combinando armas de fogo e explosivos. Consequentemente, as forças praticaram exaustivamente, respostas a possíveis ataques em sistemas de transporte público, instalações olímpicas e outras infraestruturas urbanas críticas (Mello, 2018).

Em 2011, na cidade de Nova Friburgo, no estado do Rio de Janeiro, foi ativado um GptOpFuzNav em resposta aos deslizamentos de terra, visando salvar vidas e prevenir danos futuros, fornecendo assistência imediata para preservar vidas, melhorar a saúde e sustentar o moral da população afetada. A missão consistiu em deslocar-se por via rodoviária para instalar e operar um Hospital de Campanha (HCamp), para apoiar as atividades de Defesa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Durante a operação do HCamp, foram realizados atendimentos médicos, odontológicos, de enfermagem de emergência e remoção de pacientes graves em ambulâncias UTI, além de atendimento ambulatorial à população afetada, complementando a rede pública hospitalar local (Lopes; Oliveira, 2019).

Em 2018, no Rio de Janeiro, devido ao aumento das ações de facções criminosas, foi ativado outro GptOpFuzNav com o objetivo de restabelecer o estado

democrático de direito, a paz social e a ordem pública. Durante estas operações de GLO, foram mobilizados 25.842 militares, além de uma vasta gama de meios, incluindo 3.145 viaturas leves e pesadas, veículos blindados de transporte de tropa, ambulâncias UTI (tanto operativas quanto blindadas), veículos para condução de presos, viaturas administrativas, e diversas embarcações, como barcos de casco semirrígido, pneumáticas, blindadas e lanchas de apoio médico (GptOpFuzNav [...], 2019).

Essas operações tinham como objetivo principal apoiar as ações dos Órgãos de Segurança Pública (OSP) do Estado. Assim, as Forças Armadas executavam cercos para impedir a fuga dos Agentes Perturbadores da Ordem Pública (APOP) da zona de ação estabelecida. Além disso, estavam prontas para fornecer apoio às ações policiais durante o cumprimento de mandados, garantindo a estabilização da área durante o período da operação. Durante esses cercos, foram realizadas ações de estabilização, como a remoção de obstáculos nas comunidades que frequentemente impediam o acesso dos OSP e de outros serviços estatais, como concessionárias de energia elétrica, saneamento e limpeza urbana (GptOpFuzNav [...], 2019).

Simultaneamente às operações repressivas, foram realizadas ações preventivas em outras áreas do Estado, como patrulhamentos diurnos e noturnos em vias urbanas e a instalação de Postos de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas, onde veículos e pessoas eram revistados. O objetivo dessas medidas era aumentar a presença das Forças de Segurança e reduzir os índices de criminalidade nas regiões previamente identificadas com base na análise da mancha criminal. Como resultado dessas ações, houve uma diminuição nos índices de roubo de carros, cargas e assaltos a pedestres, contribuindo para uma melhora na percepção de segurança da população do Rio de Janeiro (GptOpFuzNav [...], 2019).

Já em 2020, para combater a pandemia da COVID-19, foi ativado um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (GptOpFuzNav-DefNBQR), em coordenação com o Comando Conjunto Leste. Este grupamento realizou mais de cem ações de desinfecção em áreas críticas, incluindo hospitais, instalações públicas e infraestruturas essenciais. Essas desinfecções faziam parte da Operação “Covid-19”, deflagrada pelo Ministério da Defesa com o objetivo de empregar as Forças Armadas em ações de prevenção e combate ao novo coronavírus (Fan, 2020).

Além das desinfecções, o Grupamento desempenhou um papel relevante na disseminação de procedimentos e recomendações para prevenir e mitigar os efeitos do contágio pela COVID-19. Para isso, ministrou instruções teóricas e práticas a diversos órgãos, incluindo instituições de saúde, órgãos governamentais e empresas privadas. As instruções cobriam técnicas de desinfecção, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), e protocolos de segurança biológica. (Fan, 2020)

Logo, operações reais como a Missão de Paz das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH) evidenciaram o papel relevante dos Fuzileiros Navais em missões internacionais, enfrentando desafios como catástrofes naturais e instabilidade social. No âmbito nacional, a atuação durante eventos de grande porte, como a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016, ressaltou a capacidade de garantir a segurança e a ordem pública em contextos de alta visibilidade e risco.

Adicionalmente, operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no Rio de Janeiro em 2018 demonstraram a eficácia dos Fuzileiros Navais em restabelecer a ordem e combater a criminalidade urbana, enquanto a resposta a desastres naturais em Nova Friburgo, em 2011, ilustrou o papel vital na assistência humanitária e na recuperação pós-catástrofe. Já durante a pandemia de COVID-19, a ativação de um GptOpFuzNav-NBQR destacou a flexibilidade e a capacidade dos Fuzileiros Navais em responder a ameaças biológicas emergentes.

Em resumo, a formação rigorosa e o treinamento contínuo dos Fuzileiros Navais foram fundamentais para responder às novas demandas. Essas operações exemplificam a aplicação prática de suas habilidades, sublinhando a importância de estar preparado para os desafios do futuro em um cenário global dinâmico e desafiador.

4 ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO

Neste capítulo, exploraremos as estratégias implementadas pelo CFN para adaptar-se às novas ameaças. A discussão abrangerá as medidas práticas adotadas pelo CFN, que incluem o investimento na aquisição de novas tecnologias e a modernização de equipamentos já existentes, bem como a importância da evolução doutrinária operacional.

Assim, será detalhado como o CFN está se adaptando para manter sua relevância e eficácia em um cenário de segurança internacional que exige cada vez mais flexibilidade, resiliência e inovação estratégica.

Ao final, o leitor terá uma compreensão clara das estratégias de adaptação do CFN, vitais para assegurar que a força mantenha sua capacidade de defender os interesses nacionais em face de adversidades crescentes e variadas.

4.1 AQUISIÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os Fuzileiros Navais (FN) constituem a força estratégica da MB, mantendo-se permanentemente pronta para atuar em uma ampla variedade de missões (Monteiro, 2010).

Deste modo, os GptOpFuzNav, sendo forças anfíbias, expedicionárias e leves, requerem sistemas de combate altamente confiáveis que cumpram rigorosos padrões operacionais e, idealmente, que já tenham sido comprovados por uso em outras Forças Armadas (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

Nesse contexto, os equipamentos dos GptOpFuzNav devem contar com recursos materiais adequados que aumentem sua eficácia e resistência em combate. A letalidade, mobilidade e proteção proporcionadas por esses armamentos e equipamentos representam um fator de amplificação do poder de combate. Ao mesmo tempo, estes materiais devem ser compactos e leves para não prejudicarem as características navais e expedicionárias (Monteiro, 2010).

Assim, alinhado com a visão de futuro de constituir uma Força moderna, bem-preparada e motivada, que dispõe de meios, pessoal e materiais adequados aos desafios delineados em seu processo de planejamento, a MB decidiu estruturar suas demandas em Programas Estratégicos. Esta abordagem está em consonância com

as melhores práticas de gestão de recursos públicos, promovendo a eficiência dos investimentos governamentais e o avanço no setor de Defesa. Com isso, foram desenvolvidos sete programas distintos (Brasil, 2020c).

Um desses programas é o Programa de Construção do Núcleo do Poder Naval⁶, que inclui o subprograma PROADSUMUS, voltado para a manutenção e fortalecimento do poder de combate do CFN. Este subprograma foi estabelecido pelo Comandante da Marinha (CM), em resposta à exigência de uma estratégia coesa, abrangente e de longa duração para a aquisição de recursos operacionais para todas as unidades do CFN, visando a manutenção e/ou adição de novas capacidades (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

Dentro deste quadro, o PROADSUMUS foi estruturado para até 2040, revitalizar e expandir as capacidades da Brigada Anfíbia, centralizada na Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), assim como dos Batalhões de Operações Ribeirinhas e dos Grupamentos de Fuzileiros Navais. Esse planejamento permitirá modernizar as viaturas, sistemas de armas e de comando e controle do CFN, conforme as limitações orçamentárias, para alcançar o nível mais avançado de tecnologia militar. A partir de 2041, o PROADSUMUS focará na conservação das capacidades adquiridas pelo CFN e na sua expansão conforme necessário, seguindo os avanços tecnológicos militares (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

Portanto, existe uma ampla variedade de equipamentos e materiais em processo de obtenção. A seguir, serão apresentados os principais itens em fase de entrega ou planejados:

4.1.1 Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4

Em outubro de 2020, a MB e o governo dos EUA firmaram um acordo para a aquisição de um sistema que inclui 12 Viaturas Blindadas Leves Sobre Rodas 4x4, conhecidas como “Joint Light Tactical Vehicle” (JLTV), com as primeiras entregas programadas para 2022. A Viatura Blindada Leve JLTV é um equipamento de última

⁶ É um programa de caráter estratégico e inclui subprogramas e projetos relacionados à obtenção de meios, como o Programa de Submarinos (PROSUB), o Programa de Obtenção das Fragatas Classe Tamandaré (PCT), o Programa de Obtenção de Meios hidroceanográficos (PROHIDRO) e os subprogramas relacionados à manutenção e consolidação do poder de combate do CFN, como o PROADSUMUS, visando a aumentar a capacidade operacional da MB para o atendimento de sua missão constitucional. (Brasil, 2020c)

geração das Forças Armadas dos EUA, que traz significativos avanços tecnológicos para atender às exigências operacionais contemporâneas. A combinação de blindagem, mobilidade, capacidade de fogo e funcionalidades de comando e controle dessas viaturas expandirá significativamente a habilidade dos GptOpFuzNav em executar Operações Anfíbias, Operações de GLO, Missões de Paz, entre outras ações, abrangendo um vasto leque de operações militares (Galante, 2020).

4.1.2 Viaturas Pesadas UNIMOG

Em novembro de 2020, a MB efetuou a aquisição de 90 caminhões UNIMOG 5000 da empresa alemã Daimler Truck AG. Esses veículos, que representam o que há de mais avançado em tecnologia militar, são especialmente adequados para operar em qualquer tipo de terreno, sendo ideais para as operações anfíbias conduzidas pelas tropas do CFN. Os caminhões UNIMOG 5000 serão entregues em lotes anuais até 2027, incluindo modelos para transporte de tropas e materiais, cisternas de água e combustível, veículos refrigerados e basculantes (Galante, 2020).

4.1.3 Sistemas de Armas Leves (SAL)

O Comando do Material de Fuzileiros Navais (CMatFN), unidade militar responsável pelas aquisições do CFN, está em negociações para adquirir uma variedade de Sistemas de Armas Leves (SAL), que incluem fuzis de assalto e de precisão, metralhadoras, morteiros e armas anticarro (mísseis e lança-rojões). Essas aquisições visam manter a prontidão e a capacidade expedicionária do CFN. Os SAL consistem na combinação da arma com equipamentos de aquisição de alvos (ópticos e optrônicos) e acessórios como punhos, bandoleiras, bipés e trilhos, além de uma gama de munições compatíveis (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

4.1.4 Material de Operações Especiais (OpEsp)

Estão planejados os seguintes equipamentos para os diversos destacamentos de Operações Especiais:

a) Equipamentos para paraquedismo operacional (individual e em dupla), e paraquedas autônomos para transporte de cargas, além de consoles de oxigênio e materiais de navegação, que aumentarão as capacidades de infiltração e reabastecimento das operações especiais (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021);

b) Fuzis de Precisão semiautomáticos e multicalibres, que melhorarão as capacidades de neutralização de alvos a longa distância (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021);

c) Embarcações de desembarque pneumáticas e motores de popa, juntamente com acessórios, que possibilitarão o lançamento das embarcações a partir de helicópteros e sua operação submersa; esses equipamentos sustentarão as capacidades anfíbias dos destacamentos de operações especiais, especialmente em infiltrações “além do horizonte” em ambientes aquáticos (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021);

d) Óculos de visão noturna com tecnologia de fósforo branco, que agregarão novas funcionalidades aos destacamentos OpEsp, especialmente em operações de combate em ambientes confinados com baixa luminosidade e em saltos livres operacionais noturnos (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021);

e) Equipamentos de Mergulho por Circuito Fechado, que ampliarão a capacidade de infiltração submersa dos destacamentos OpEsp (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021); e

f) Equipamentos operativos específicos para operações especiais, como coletes táticos, porta-carregadores, mochilas e coldres, que aumentarão a eficiência operacional dos destacamentos (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

4.1.5 Viaturas Leves não Blindadas

A partir de 2030, está programado o início da substituição da atual frota de viaturas operativas leves não blindadas do CFN, que hoje inclui os modelos Land Rover Defender e Agrale Marruá. O CMatFN está conduzindo estudos para escolher o modelo que melhor atenda às necessidades operacionais (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

4.1.6 Carro Lagarta Anfíbio

O CFN recebeu 23 novos Carros Lagarta Anfíbio (CLAnf)⁷ de terceira geração, por meio de um contrato com o United States Marine Corps (USMC). Essas viaturas são essenciais para a projeção de poder terrestre, exemplificando o caráter anfíbio do CFN ao proporcionar mobilidade e proteção balística. Elas são adequadas para operações em costas hostis, incluindo áreas ribeirinhas, e permitem uma rápida continuação das operações em terra (Corpo [...], 2018).

4.1.7 Sistema Integrado de Comando e Controle da Marinha do Brasil (SIC2MB)

Em março de 2017, o CFN adquiriu da empresa israelense Elbit Systems um Sistema de Comando e Controle composto por quatro módulos: Gerenciamento do Campo de Batalha, Comunicações, Direção de Tiro de Artilharia e Guerra Eletrônica. Esses sistemas integrados e testados em combate possibilitam que forças contemporâneas coordenem suas respostas com rapidez, exatidão e eficiência. Estes equipamentos começaram a ser entregues em 2018, ano em que também se iniciou a capacitação do pessoal e os testes de campo. A partir de 2020, estes equipamentos também foram instalados em viaturas leves, viaturas blindadas de comando e controle especializadas e viaturas pesadas UNIMOG 5000. Também neste mesmo período, finalizou-se a preparação de um centro para treinamento de pessoal no Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) (Padilha, 2017).

4.1.8 Bateria de Artilharia Antiaérea de Média Altura

Ao contrário dos processos mencionados anteriormente, este processo de aquisição está sendo gerenciado pelo Ministério da Defesa (MD), de forma conjunta, para prover ao Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro uma capacidade de defesa antiaérea de média altura e médio alcance a partir de instalações terrestres. Assim, após análise pelas três Forças Armadas, foram aprovados os Requisitos Operacionais

⁷ É uma viatura anfíbia (VtrAnf) blindada e sobre lagartas destinada ao desembarque de tropas de assalto durante o movimento navio para terra (MNT) e ao apoio às ações subseqüentes em terra. (Brasil, 2020b)

Conjuntos (ROC), que estipulam um alcance mínimo de 40 km, com a possibilidade de expansão futura até 80 km. Significativamente, para o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), o sistema também será adequado para integrar as Forças de Desembarque em operações anfíbias (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

Além dos itens já descritos, o Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN) está realizando estudos para o reequipamento de sistemas críticos, incluindo baterias de obuseiros, carros de combate, mísseis superfície-ar de baixa altitude, radares de controle aerotático e equipamentos para a transposição de cursos d'água, todos essenciais para preservar a capacidade anfíbia e expedicionária dos GptOpFuzNav. Adicionalmente, estão sendo consideradas a aquisição de equipamentos suplementares aos inicialmente adquiridos no SIC2MB, a utilização de Aeronaves Remotamente Pilotadas e sistemas de mísseis de cruzeiro (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

4.2 MODERNIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DAS UNIDADES DO CFN

Nos últimos anos, algumas Unidades Operativas do CFN receberam atenção especial em relação às suas necessidades de mudanças organizacionais, adequações e construção de instalações. Essa atenção se deve das recomendações oriundas dos Simpósios do CFN dos anos de 2008 (CFN Bicentenário) e de 2015 (A Força de Caráter Expedicionário por Excelência), à constante evolução doutrinária e tecnológica, bem como às oportunidades de melhoria identificadas ao longo das operações e treinamentos realizados. A seguir, serão discutidos aspectos importantes desse contexto.

4.2.1 Novas Instalações do Batalhão de Comando e Controle

Com a aquisição do SIC2MB, que inclui um vasto conjunto de equipamentos e viaturas para comunicações, comando e controle e guerra eletrônica sob responsabilidade do Batalhão de Comando e Controle (BtlCmdoCt), e antecipando a ativação de uma Companhia de Guerra Eletrônica e uma Companhia de Inteligência, iniciou-se em 2019 a construção de novas instalações no Complexo Naval da Ilha do Governador (CNIG). Essas novas instalações serão adequadas para armazenar os

equipamentos recém-adquiridos, acomodar o crescente número de viaturas, prover alojamento para a tripulação e facilitar as operações do Estado-Maior do Batalhão e suas companhias operativas (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

4.2.2 Transferência de Subordinação do Batalhão de Combate Aéreo

No dia 11 de março de 2021, realizou-se a cerimônia que marcou a mudança de nome e a transferência de subordinação do Batalhão de Combate Aéreo (BtlCmbAe), que passou a ser subordinado diretamente ao Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra (ComFFE). As principais funções do BtlCmbAe incluem liderar o Comando do Componente de Combate Aéreo (CCA)⁸ dos GptOpFuzNav, gerenciando o controle e a coordenação das operações aéreas, fornecendo defesa antiaérea e apoio de reconhecimento não tripulado, além de estabelecer e gerir uma Base de Operações Aéreas⁹ e coordenar o resgate tático de pessoal e aeronaves (Batalhão [...], 2021).

4.2.3 Criação do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica

No III Simpósio do Corpo de Fuzileiros Navais, em 2015, destacou-se a importância da criação do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (BtlDefNBQR), subordinado ao Comando da Tropa de Reforço (ComTrRef). Assim, a partir da Companhia de Defesa NBQR do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (CiaDefNBQR), foi ativado o BtlDefNBQR. As razões para essas alterações incluíram o aumento da demanda por atuação da MB nos setores nuclear e biológico, particularmente em segurança de grandes eventos, o desenvolvimento do segmento nuclear na Força Naval, e as ações emergenciais decorrentes da COVID-19 (Júnior, L.; Junior, J.; Júnior, T., 2021).

⁸ Elemento que concentra ou coordena o emprego de meios para o apoio aéreo, o controle aerotático e a defesa antiaérea do GptOpFuzNav (Brasil, 2020a);

⁹ Base provisória estabelecida para suportar os recursos aéreos de uma força tarefa ribeirinha e, em certos casos, de uma força de suporte. Pode estar localizada em terra firme, em embarcações, ou em balsas encalhadas, ou ancoradas. Deve contar com facilidades para armazenar combustíveis, munições e peças de reposição, além de oferecer os equipamentos necessários para manutenção e consertos. (Brasil, 2015).

4.2.4 Ativação do Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos (GptFNS)

A criação dessa OM eleva a eficiência operacional da MB na região, diante de desafios emergentes como o tráfico de drogas. Isso intensifica a colaboração com entidades federais, participação em operações de GLO, e fortalece o controle sobre as instalações portuárias em Santos–SP, São Sebastião-SP e Paranaguá–PR. Adicionalmente, reforça a presença militar na tríplice fronteira em Foz do Iguaçu–PR (Mendonça; Oliveira, 2024).

4.3 EVOLUÇÃO DOUTRINÁRIA

O sucesso na utilização de forças militares depende de um consenso sobre como transformar estratégias em táticas, técnicas e procedimentos padronizados. Esse consenso, conhecido como doutrina, não implica em um conjunto de regras inflexíveis, mas representa a integração de experiências acumuladas ajustadas às necessidades operacionais atuais e futuras. Assim, a doutrina não só utiliza todo o conhecimento e experiência adquiridos por uma Força ao longo do tempo, mas também deve ser direcionada para atender às diretrizes estratégicas nacionais. Portanto, a doutrina serve como uma ponte entre o passado e o futuro, conectando estratégia e tática. (Monteiro, 2010)

Neste contexto, o estudo da END destacou a importância do CFN estar preparado, principalmente, para contribuir com a defesa da Amazônia Azul e responder conseqüentemente às novas ameaças. A doutrina deve estar alinhada a esse objetivo. Ela deve aproveitar as características e vocações estabelecidas para formular um conjunto de opções de emprego que possam ser efetivamente usadas no exercício do Poder Naval no Atlântico Sul (Monteiro, 2010)

Assim, conforme destacado, novos contextos emergiram na área de defesa. Diante disso, percebeu-se a necessidade de organizar um Simpósio chamado “CFN Bicentenário”, cujo objetivo era reconhecer as ações e modificações necessárias para garantir a renovação do conceito de utilização dos GptOpFuzNav (Almeida, 2016)

Portanto, como um dos resultados deste simpósio, foi a criação, em 2013, do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CDDCFN), agora conhecido como Comando do Treinamento e Desenvolvimento Doutrinário do

Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN). Este comando foi estabelecido para suprir a falta de integração entre pessoal e material. Está estruturado para administrar o conhecimento de interesse do CFN e desta forma, vem desempenhando um papel crucial na produção e desenvolvimento da doutrina e na orientação dos treinamentos da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), além de expandir as conexões do CFN com entidades acadêmicas (Almeida, 2016)

Desta forma, é de responsabilidade do CTDDCFN administrar o Sistema de Gestão do Conhecimento de Fuzileiros Navais (SGC-FN). Este sistema visa responder às necessidades de conhecimento, especialmente aquelas provenientes dos setores operacional e de ensino. A gestão é realizada em coordenação com as áreas de Recursos Humanos e Material, mantendo-se sempre alinhada à Visão de Futuro do CFN e em harmonia com seus Eixos Estruturantes¹⁰ (Almeida; Ferreira, 2015).

Em resumo, utilizando-se do SGC-FN, o CTDDCFN conduz uma análise abrangente utilizando métodos científicos para definir o propósito, o ambiente, os recursos e as entradas e saídas do sistema. As entradas para o SGC-FN são constituídas por dados coletados de uma variedade de fontes, incluindo trabalhos acadêmicos, relatórios de missão, intercâmbios, contribuições de parceiros, manuais internos e externos à Marinha, experiências educacionais e operacionais, livros, entrevistas, artigos, resenhas de programas de leitura, seminários, simpósios, encontros, história militar, relatórios de cursos internacionais, e documentos cruciais das áreas de Recursos Humanos e Material. O produto resultante do sistema é o conhecimento operacional relevante para os FN, classificado em categorias como Doutrina, Lições Aprendidas, Melhores Práticas, Informações Úteis e Dados Úteis (Almeida; Ferreira, 2015).

Portanto, esse procedimento oficializa os conhecimentos operacionais essenciais para o desenvolvimento contínuo da preparação e utilização dos FN, mediante a elaboração e constante atualização dos Manuais da Série CGCFN. Este é um processo incessante, refletindo a natureza dinâmica das guerras, marcadas pela

¹⁰ O preparo e o emprego do CFN são balizados por três eixos estruturantes, interdependentes e complementares, que direcionam o desenvolvimento da doutrina, do material e dos recursos humanos: Operações Anfíbias, Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e Guerra de Manobra. (Brasil, 2020a)

evolução constante de suas características e das tecnologias utilizadas (Almeida; Ferreira, 2015).

Através deste processo e em resposta às novas ameaças, o CFN, por meio do CTDDCFN, tem desenvolvido novos manuais para aprimorar a prontidão das tropas. Entre essas publicações recentes, destacam-se: o CGCFN-2-0 - Manual de Operações com Emprego Limitado da Força de Fuzileiros Navais, o CGCFN-2-2 - Manual de Operações de Paz, o CGCFN-2-3 - Manual de Operações de Evacuação de Não-Combatentes de Fuzileiros Navais, o CGCFN-2-5 - Manual de Emprego de Fuzileiros Navais na Guerra Irregular, o CGCFN-60.2 - Manual de Ações de Guerra Cibernética dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, o CGCFN-3-1 - Manual de Operações Humanitárias de Fuzileiros Navais, o CGCFN-2-1, Manual de Operações de Garantia da Lei e da Ordem e o CGCFN-60.4 - Manual de Planejamento dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, que consolida os procedimentos para seu planejamento e execução.

Outro fato importante foi a publicação, de uma nova edição da FDM (Fundamentos Doutrinários da Marinha)¹¹, resultado de um extenso processo de revisão iniciado em 2007. Neste contexto, o CGCFN teve um papel ativo e contínuo, ao promover o Seminário de Desenvolvimento da Doutrina Naval. Este evento introduziu inovações doutrinárias essenciais e expandiu consideravelmente a participação dos Fuzileiros Navais nas operações e atividades da Força Naval. Assim, atualmente os FN participam em quatorze das dezoito Operações de Guerra Naval, em todas as treze Atividades de Emprego Limitado da Força¹² e em nove das quatorze Atividades Benignas¹³. Entre as contribuições do seminário estão a definição e o detalhamento da Projeção Anfíbia¹⁴, identificada como o quinto tipo de Operação Anfíbia, e a inclusão de conceitos fundamentais como a complementaridade entre as Tarefas Básicas do Poder Naval¹⁵, o que expandiu as possibilidades de uso dos FN,

¹¹ Estabelece os princípios e conceitos básicos que orientam o planejamento estratégico, o preparo e o emprego do Poder Naval. (Brasil, 2023b)

¹² São aquelas em que a MB exercerá o poder de polícia para impor a lei. (Brasil, 2017)

¹³ Atividades que o Poder Naval pode ser empregado, nas quais nem a violência tem parte em suas execuções, nem o potencial de aplicação da força é pré-requisito. (Brasil, 2017)

¹⁴ A projeção anfíbia emprega habilidades próprias do conjugado anfíbio para introduzir, a partir do mar, recursos, visando realizar várias tarefas, incluindo a prevenção de conflitos e a distensão de crises. (Brasil, 2017)

¹⁵ São definidas como tarefas essenciais da MB e são expressas na forma de amplas ações que geram amplos efeitos; (Brasil, 2023b)

incluindo sua participação no Controle de Área Marítima¹⁶ e na Negação do Uso do Mar¹⁷; a adição do conceito de caráter expedicionário; e a extensão dos efeitos desejados da Projeção de Poder sobre Terra, que agora também incluem a conquista de territórios continentais ou insulares que controlam áreas marítimas ou rotas de trânsito vitais para assegurar ou ameaçar as Linhas de Comunicação Marítima (Almeida, 2016).

Desta forma, o CFN vem implementando estratégias para enfrentar as novas ameaças em um ambiente de segurança global em constante mudança. Com foco na modernização e aquisição de novos equipamentos, o CFN está se posicionando estrategicamente para manter sua prontidão e eficácia operacional. Além das atualizações materiais, a evolução doutrinária é um aspecto crucial dessa adaptação, refletindo a necessidade de uma abordagem que não apenas responda às ameaças atuais, mas que também antecipe desafios futuros.

As discussões sobre a evolução das doutrinas operacionais revelam um compromisso com a renovação contínua das práticas e procedimentos militares, assegurando que as táticas e técnicas do CFN permaneçam eficientes diante das dinâmicas de ameaças emergentes. Esta atualização doutrinária é essencial para que o CFN mantenha alinhado com as diretrizes estratégicas nacionais, garantindo uma força que não apenas reage às mudanças, mas que, proativamente, molda sua capacidade de atuação.

Portanto, ressalta-se a importância dessas estratégias de adaptação, fundamentais para garantir que o CFN continue sendo uma força capaz de proteger os interesses nacionais sob uma variedade de condições adversas. A integração de novas tecnologias, a renovação de equipamentos e a evolução doutrinária compõem o cerne das iniciativas para enfrentar os desafios do presente e do futuro no contexto da segurança internacional.

¹⁶ Conjunto de operações e ações que têm por objetivo assegurar o uso de vias navegáveis e áreas marítimas prioritárias de acordo com os interesses nacionais; (Brasil, 2023b)

¹⁷ Conjunto de operações e ações que congregam capacidades que têm por objetivo impedir o uso de uma região marítima prioritária por forças antagônicas. (Brasil, 2023b)

5 CONCLUSÃO

A análise apresentada ao longo do texto aborda de maneira detalhada as mudanças significativas nas ameaças enfrentadas pela sociedade contemporânea, especialmente após os ataques de 11 de setembro de 2001. Este evento marcou o início de uma nova era na geopolítica mundial, caracterizada pela ascensão do terrorismo global, pela intensificação da globalização e pelas rápidas transformações tecnológicas que remodelaram as estruturas de poder e segurança internacional.

Logo, o propósito deste trabalho foi analisar a preparação dos Fuzileiros Navais frente as novas ameaças. Para alcançar o objetivo, o desenho de pesquisa adotado foi uma compilação bibliográfica, com uma abordagem analítica descritiva, ao coletar evidências em publicações doutrinárias das Forças Armadas brasileiras, revistas especializadas e outras obras complementares.

Desta forma foi identificado uma ampla gama de novas ameaças que se tornaram centrais na agenda de segurança internacional. Essas incluem não apenas o terrorismo, mas também fanatismos religiosos e étnicos, proliferação nuclear, crime organizado, redes mafiosas, especulação financeira, falências de grandes corporações, corrupção em larga escala, novas pandemias, poluição, aquecimento global e desertificação. Essas ameaças são multifacetadas e interconectadas, exigindo respostas complexas e coordenadas dos Estados e organizações internacionais.

Assim, respondendo à questão formulada, como os Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais do Brasil têm se adaptado às novas ameaças ao longo das últimas décadas (2001–2023), considerando os desafios enfrentados no cenário geopolítico, as mudanças tecnológicas e as transformações nas estratégias de segurança internacional, conclui-se que o CFN vem desenvolvendo uma série de estratégias de adaptação para garantir sua prontidão e eficácia. Essas estratégias abrangem a aquisição e modernização de equipamentos, reestruturação organizacional, evolução doutrinária e treinamento rigoroso e contínuo de seus membros.

O CFN reconhece a necessidade de dispor de sistemas de combate altamente confiáveis e tecnologicamente avançados. Programas estratégicos, como o PROADSUMUS, foram estabelecidos para revitalizar e expandir as capacidades da Brigada Anfíbia, centralizada na FFE, e de outros Grupamentos de Fuzileiros Navais.

Entre os principais equipamentos em fase de entrega ou planejados estão as viaturas blindadas leves sobre rodas 4 × 4 JLTV, caminhões UNIMOG 5000, Sistemas de Armas Leves, material de OpEsp, e sistemas de comando e controle. Esses equipamentos são essenciais para garantir a letalidade, mobilidade e proteção dos militares do CFN em operações variadas, desde missões humanitárias até combates em ambientes hostis.

A reestruturação organizacional é outro aspecto crucial das estratégias de adaptação do CFN. Nos últimos anos, unidades operativas receberam atenção especial em relação às suas necessidades de mudanças organizacionais e adequações de instalações. Um exemplo significativo é a criação do BtlDefNBQR, em resposta ao aumento da demanda por atuação da MB nos setores nuclear e biológico, particularmente em segurança de grandes eventos e ações emergenciais decorrentes da COVID-19.

A transferência de subordinação do BtlCmbAe para o ComFFE também ilustra essa reestruturação. As novas funções do BtlCmbAe incluem liderar o CCA dos GptOpFuzNav, fornecendo defesa antiaérea para meios tripulados e não tripulados e apoio de reconhecimento, além de estabelecer e gerir uma Base de Operações Aéreas.

Outro seguimento de atuação é a evolução doutrinária, que é essencial para a adaptação do CFN às novas realidades de segurança. A criação do CTDDCFN exemplifica esse compromisso com a evolução contínua. Através desta OM, o CFN visa responder às necessidades de conhecimento, especialmente aquelas provenientes dos setores operacional e de ensino utilizando dados de uma variedade de fontes, incluindo trabalhos acadêmicos, relatórios de missão, manuais internos e externos à Marinha, e experiências operacionais para produzir conhecimento operacional relevante para os FN, classificado em categorias como Doutrina, Lições Aprendidas, Melhores Práticas, Informações Úteis e Dados Úteis.

A eficácia do CFN em responder às novas ameaças não depende apenas de equipamentos modernos, estrutura organizacional e doutrina, mas também de um treinamento rigoroso e uma formação contínua de seus membros. A formação dos FN começa com um processo de seleção rigoroso, seguido por intensos treinamentos.

Os oficiais do CFN passam por um percurso formativo que se inicia na EN ou no CIAW e, durante a carreira, participam de diversos cursos de aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação que atualizam e expandem os conhecimentos

necessários para o desempenho de tarefas em níveis táticos, operacionais e estratégicos.

Para as praças, a formação inicia-se com o Curso de Formação de Soldado, seguido pelo Curso de Especialização e o Curso Especial de Habilitação a Sargento. A formação contínua inclui cursos complementares destinados a preparar as praças para atividades que exigem conhecimentos técnico-profissionais específicos, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para os desafios operacionais.

A formação rigorosa e contínua dos FN é complementada por ciclos de treinamento estruturados, como os realizados pela FFE. Esses ciclos incluem treinamentos básicos, adestramentos coletivos e operações de grande escala, como a Operação Dragão e a Operação Formosa. Esses treinamentos são projetados para simular condições de combate real, testando a capacidade de resposta rápida, coordenação interforças e eficácia em missões complexas.

Deste modo, o CFN tem demonstrado sua capacidade em uma variedade de operações, tanto no Brasil quanto no exterior. A participação na Missão de Paz das Nações Unidas para Estabilização do Haiti é um exemplo notável, onde os FN enfrentaram desafios significativos, incluindo catástrofes naturais como o terremoto de 2010 e o furacão Matthew em 2016.

No âmbito nacional, a atuação dos FN durante eventos de grande porte, como na Copa do Mundo FIFA 2014 e nas Olimpíadas de 2016, ressaltou sua capacidade de contribuir com a segurança e a ordem pública em contextos de alta visibilidade e risco. Operações de Garantia da Lei e da Ordem no Rio de Janeiro em 2018 demonstraram a eficácia dos FN na contribuição do reestabelecimento da ordem pública e no combate a criminalidade urbana, enquanto a resposta a desastres naturais em Nova Friburgo em 2011 ilustrou seu papel vital na assistência humanitária e recuperação pós-catástrofe.

Durante a pandemia de COVID-19, a ativação de um GptOpFuzNav-NBQR destacou a flexibilidade e capacidade dos FN em responder a ameaças biológicas emergentes. Essas operações exemplificam a aplicação prática de suas habilidades, sublinhando a importância de estar preparado para os desafios do futuro em um cenário global dinâmico e desafiador.

Logo, os GptOpFuzNav, com suas capacidades anfíbias e expedicionárias, mostram-se adaptados para responder a uma ampla gama de desafios, desde

ameaças tradicionais como o terrorismo até questões complexas decorrentes da globalização e das mudanças climáticas. A combinação de modernização tecnológica, evolução doutrinária, reestruturação organizacional e treinamento rigoroso coloca o CFN em uma posição estratégica para enfrentar os desafios do presente e do futuro, contribuindo para a segurança do Brasil em um cenário internacional cada vez mais complexo e interconectado.

No entanto, essas estratégias devem ser acompanhadas por políticas públicas de defesa. Existem desafios significativos decorrentes das restrições orçamentárias que limitam a capacidade das Forças Armadas, incluindo o CFN, de modernizar seus equipamentos e manter a prontidão operacional. A alocação insuficiente de recursos financeiros dificulta a aquisição de tecnologias avançadas, a manutenção de equipamentos existentes e a realização de treinamentos regulares e abrangentes. Essas restrições podem comprometer a capacidade de resposta rápida a ameaças emergentes e a execução de missões complexas tanto no território nacional quanto em operações internacionais. Além disso, a falta de investimentos contínuos na infraestrutura e no desenvolvimento de capacidades estratégicas podem tornar o país mais vulnerável a ameaças externas e internas. Portanto, é imperativo que políticas de defesa sejam acompanhadas por um planejamento financeiro adequado para garantir a segurança e a soberania do Brasil em um cenário global cada vez mais desafiador.

Estes desafios decorrentes das restrições orçamentárias não foram profundamente explorados na presente pesquisa e apresenta uma valiosa oportunidade para estudos futuros. Uma investigação recomendada seria analisar detalhadamente os impactos das restrições orçamentárias nos programas estratégicos da Marinha, focando em como essas limitações financeiras afetam diretamente a implementação e a eficácia dessas iniciativas essenciais para a segurança nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nélio de. Análise da conjuntura do CFN 2015. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**, Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 34, 2016;

ALMEIDA, Nélio de; FERREIRA, Renato Rangel. O Sistema de Gestão do Conhecimento de Fuzileiros Navais. **Revista Ancoras e Fuzis**, Rio de Janeiro: Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 46, 2015;

BARREIRA, Marcio Rossini Batista. A Participação dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais nas Operações Conjuntas, Combinadas e Interagências na Amazônia. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 36, 2018;

BATALHÃO DE COMBATE AÉREO É INCORPORADO AO COMANDO DA FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA. **Força de Fuzileiros da Esquadra**, 12 mar. 2021. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/batalhao-de-combate-aereo-e-incorporado-ao-comando-da-forca-de-fuzileiros-da-esquadra>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN-0-1)**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 2020a;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Manual de Blindados de Fuzileiros Navais (CGCFN-32.1)**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, 2020b;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Aperfeiçoamento Avançado de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (C-ApA-C-FN)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2021a;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Aperfeiçoamento de Guerra Anfíbia e Expedicionária (C-Ap-GAnfE)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2021b.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Assessoria em Estado-Maior para Suboficiais Fuzileiros Navais (C-ASEMSO-FN)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2021c;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários (C-EMOI)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2021d;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2024a;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso Especial de Habilitação para Promoção a Sargento Semipresencial (C-Esp-HabSG-SP)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2022a;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso Especial de Habilitação para Promoção a Suboficial Fuzileiro Naval a Distância (C-Esp-HabSO-FN-EAD)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Ensino da Marinha, 2022b;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários Fase 1 (C-EMOI Fase 1)**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2024b;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários Fase 2 (C-EMOI Fase 2)**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2024c;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS)**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2024d;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Currículo [do] Curso de Política e Estratégia Marítimas (C-PEM)**. Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2023a;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Doutrina Militar Naval (EMA-305)**. Brasília: Estado-Maior da Armada, 2017;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Fundamentos Doutrinários da Marinha (EMA-301)**. Brasília: Estado-Maior da Armada, 2023b;

BRASIL. Marinha do Brasil. **Plano de Carreira de Praças da Marinha (PCPM)**. 1 rev., Brasília: Comandante da Marinha, 2012.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Plano Estratégico da Marinha 2040 (PEM 20240)**. Brasília: Estado Maior da Armada, 2020c;

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2008.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/decreto/d6703.htm. Acesso em: 20 jun. 2024;

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2016.

Disponível em:

https://www.gov.br/defesa/ptbr/arquivos/estado_e_defesa/copy_of_pnd_e_end_2016.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024;

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01)**. Brasília, ed. 5, 2015;

CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS RECEBE 20 NOVOS CARROS LAGARTA ANFÍBIOS. **Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais**, 2018. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfm/node/490>. Acesso em: 17 jul. 2024;

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **A Cooperative Strategy for 21st Century Seapower**. [Estados Unidos da América], 2007. Disponível em: <https://www.hsdl.org/c/view?docid=479900>. Acesso em: 22 jun. 2024;

FAN, Ricardo. Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais de Defesa NBQR Ultrapassa sua 100ª ação de desinfecção. **Defesanet**, 28 jul. 2020. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/aviacao/grupamento-operativo-de-fuzileiros-navais-de-defesa-nbqr-ultrapassa-sua-100a-acao-de-desinfeccao/>. Acesso em: 09 jul. 2024;

FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA REALIZA O ADESTRAMENTO DE EQUIPES 2019. **Marinha do Brasil**, 5 mai. 2019. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/noticias/forca-de-fuzileiros-da-esquadra-realiza-o-adestramento-de-equipes-2019>. Acesso em: 08 jul. 2024;

FORÇA DE FUZILEIROS DA ESQUADRA REALIZA OPERAÇÃO “FORMOSA 2020”. **Força de Fuzileiros da Esquadra**, 2020. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/comffe/content/for%C3%A7a-de-fuzileiros-da-esquadra-realiza-opera%C3%A7%C3%A3o-%E2%80%9Cformosa-2020%E2%80%9D>. Acesso em: 08 jul.2024

GALANTE, Alexandre. Novas viaturas para o Corpo de Fuzileiros Navais. **Forças Terrestres**, 03 Dez. 2020. Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2020/12/03/novas-viaturas-para-o-corpo-de-fuzileiros-navais/>. Acesso em: 16 jul. 2024;

GAVIÃO, Luiz Octávio; JUNIOR, Alberto Rodrigues Mesquita; SARAIVA, Paulo Roberto; NUNES Carlos Eduardo Vieira. A Formação dos Fuzileiros Navais Americanos. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 27, 2009;

GUADAGNINO, Luiz Guilherme Dias. Editorial. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 35, 2017;

GptOpFuzNav NA GLO. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 37, 2019;

JÚNIOR, Leonel Mariano da Silva; JUNIOR, José Mauro Lourenço; JÚNIOR, Telmo Moreira Leite. PROADSUMUS 2021–2040: Perspectivas para o Poder de Combate do CFN. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 39, ano 2021;

LOPES, Raphael Correia; OLIVEIRA, André Noronha de. A participação da Marinha do Brasil em Operações de Cooperação com a Defesa Civil sob a ótica da modelagem de processos: o caso Nova Friburgo. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 37, 2019;

MELLO, Luis Manuel de Campos. O Enfrentamento ao Terrorismo Durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O**

Anfíbio. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 36, 2018;

MENDONÇA, Vanessa; OLIVEIRA, Taise. Marinha reativa Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos: Importância econômica e estratégica do Porto de Santos motivaram o reforço na segurança da região. **Agência Marinha de Notícias**, 10 jan. 2024. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/agenciadenoticias/marinha-reativa-grupamento-de-fuzileiros-navais-de-santos>. Acesso em: 20 jul. 2024

MONTEIRO, Alvaro Augusto Dias. A próxima Singradura. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. extra, 2010;

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A more secure world: Our shared responsibility - Report of the High-level Panel on Threats, Challenges and Change. - Executive Summary**. [Estados Unidos da América], 2004.

Disponível em:

https://www.un.org/peacebuilding/sites/www.un.org.peacebuilding/files/documents/hlp_more_secure_world.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024;

PADILHA, Luiz. Elbit Systems irá fornecer seu Sistema de Comando e Controle C4I para o CFN. **Defesa Aérea & Naval**, 22 Mar. 2017. Disponível em: <https://www.defesaaereanaval.com.br/naval/elbit-systems-ira-fornecer-seu-sistema-de-comando-e-controle-c4i-para-o-cfn>. Acesso em: 17 jul. 2024

RAMONET, Ignacio. **Guerras do Século XXI: Novos temores e novas ameaças**. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003. Título original: Guerres du XXIe siècle;

RIBEIRO, Álvaro Tadeu; ALMEIDA, Tiago André Ximenes. Itinerário Formativo no Corpo de Fuzileiros Navais. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 39, 2021;

ROSETTI, Marcio. O Fuzileiro Naval do Amanhã - Texto Editorial Introdutório sobre Melhorias na Higidez, Mulher no CFN e Novo Itinerário Formativo. **Revista do Corpo de Fuzileiros Navais - O Anfíbio**. Rio de Janeiro: Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, ed. 39, 2021;

TILL, Geoffrey. **Seapower: A Guide for the Twenty-first Century**. 4. ed. New York: Routledge, 2018; e

ZAKARIA, Farred. **O Mundo Pós-Americano**. Tradução: Pedro Maia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Título original: The Post-American World.